



SINDILAT/RS

Relatório de
Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Zero Hora

Data: 19/10/2024

Página: 11 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 5 cm



Para incentivar práticas que garantam o bem-estar dos animais em dias mais quentes, o Sindilat-RS elaborou com a Universidade de Passo Fundo a Cartilha de Verão para produtores de leite. O acesso pode ser feito em sindilat.com.br.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 30/10/2024

Página: 24 - Fechamento

Centimetragem: 7 cm

► **Conseleite**

O valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 2,5844 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado pelo Conseleite. A projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está acima do projetado em setembro, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado.

Veículo: Correio do Povo

Data: 30/10/2024

Página: 10 - Rural

Centimetragem: 30 cm

Setor leiteiro traça metas para 2025

Reduzir custos e ampliar mercado são desafios diante da concorrência com produto importado

Medidas como o enxugamento de custos para conseguir enfrentar a concorrência do produto importado e a ampliação do mercado interno, explorando nichos de maior valor agregado, são alguns dos obstáculos que deverão ser enfrentados pela pecuária de leite em 2025. Vencer tais etapas é considerado fundamental para manter a rentabilidade da atividade a médio prazo e para confirmar projeções positivas no próximo ano. Produzida pela Embrapa Gado de Leite, a avaliação foi apresentada, ontem, a representantes do setor industrial e de produtores gaúchos, durante a reunião mensal do Conseleite, na sede do Sindicato da Indús-

tria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Glauco Carvalho, economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, alertou que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo. Carvalho salienta, no entanto, que um arrojado maior nos investimentos é necessário para alavancar o desenvolvimento no longo prazo. Entre as ameaças percebidas no horizonte, de acordo com o economista, está a falta de competitividade do leite brasileiro frente ao importado, que segue ingressando no Brasil a taxas crescentes.

Com produção estagnada, o mercado brasileiro torna-se um prato cheio para a entrada de produto estrangeiro. De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. O cenário é motivado pelo preço uma vez que, enquanto o quilo do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao país a R\$ 20,28. “A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, advertiu o pesquisador da Embrapa.

A solução para enfrentar o problema está na redução dos custos de produção. Conforme o presidente do Sindilat/RS, Gui-

lherme Portella, o modelo foi exitoso na expansão do setor avícola brasileiro. “Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações”, comparou.

Durante o encontro, também foi estabelecido o valor de referência do leite para o mês de outubro no Rio Grande do Sul, que ficou em R\$ 2,5844. A projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está acima do definido em setembro, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado. “Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias”, disse o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: Conseleite

Data: 03/10/2024

Link:

<https://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/calculadora-do-leite-ja-esta-disponivel-no-site-do-conseleite>

Página: Notícias

CALCULADORA DO LEITE JÁ ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE DO CONSELEITE

03 de outubro de 2024

CALCULADORA
Valores Padrão

Gordura: 3,50%	Proteína: 3,12%	Células Somáticas: 400 mil u/c/ml	Contagem Bacteriana: 100 mil u/c/ml	Volume: 200 litros/dia	Encontre aqui o valor da referência
--------------------------	---------------------------	---	---	----------------------------------	--

Valores a informar

Gordura (%) Porcentual de gordura	Proteína (%) Porcentual de proteína	Células Somáticas (mil u/c/ml) Células somáticas	Contagem Bacteriana (mil u/c/ml) Contagem bacteriana	Volume (litros por dia): Volume por dia	Valor de referência mês (R\$): Valor de referência mês (R\$)
---	---	--	--	---	--

Calcular

Valores	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil u/c/ml)	Contagem Bacteriana (mil u/c/ml)	Volume (litros/dia)
Leite máximo	4,50%	3,50%	150	10	2.000
Padrão	3,50%	3,12%	400	100	
Leite mínimo	3,00%	2,50%	300	300	*Leite Padrão 330
Padrão	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil u/c/ml)	Contagem Bacteriana (mil u/c/ml)	Volume (litros/dia)
Agro	7,00%	7,00%	10.000	3.000	8,00%
Desagio	-2,00%	-2,00%	-3,00%	-3,00%	

O "Valor de referência Leite PADRÃO" refere-se a um leite que tem 3,5% de gordura, 3,12% de proteína, 400 mil u/c/ml de células somáticas, 100 mil u/c/ml contagem bacteriana, e um volume médio entregue de até 200 litros por dia.

Os teores de Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana (CBT) para o "leite analisado" devem corresponder à média das análises da matéria-prima leite realizadas no mês.

Quatro parâmetros podem ser considerados pelo mercado para estabelecer o valor final do leite a ser pago ao produtor, tais como:

- 1) Fidelidade do produtor junto ao laticínio;
- 2) Distância da propriedade ao laticínio;
- 3) Qualidade da estrada de acesso à propriedade rural;
- 4) Temperatura de entrega do leite;
- 5) Capacidade dos tanques de resfriamento de leite da propriedade;
- 6) Tipo de ordenha;
- 7) Adicionais de mercado devido a oferta e procura pelo leite na região.

Estes parâmetros não estão contemplados no simulador de valores de referência do Conseleite.

A terça-feira (01/10) marcou a entrada em operação da Calculadora do Leite. A ferramenta gratuita está disponível no endereço www.conseleite.com.br/calculadora. Disponibilizada pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), deve auxiliar o produtor a projetar a rentabilidade conforme a qualidade do leite produzido. "É uma melhoria que chega para incentivar os produtores a seguirem adotando as melhores práticas em suas propriedades a fim de que o leite gaúcho aumente sua produtividade, competitividade e qualidade", assinala Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat/RS).

Para o cálculo do valor de referência/mês são equalizados os parâmetros fornecidos pelo produtor àqueles que integram a base de referência padrão do leite. Eles levam em conta o volume (litros por dia), os percentuais de gordura e proteína e índices para contagens de Células Somáticas (CCS) e Bacterianas (CBT). A Calculadora foi elaborada na Câmara Técnica do Conseleite por lideranças dos produtores e indústrias com apoio da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Foto: Reprodução

Veículo: Mundial FM

Data: 08/10/2024

Link: <https://mundial.fm.br/calculadora-do-leite-ja-esta-disponivel-no-site-do-conseleite/>

Página: Notícias

Calculadora do Leite já está disponível no site do Conseleite



A terça-feira (01/10) marcou a entrada em operação da Calculadora do Leite. A ferramenta gratuita está disponível no endereço www.conseleite.com.br/calculadora. Disponibilizada pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), deve auxiliar o produtor a projetar a rentabilidade conforme a qualidade do leite produzido. “É uma melhoria que chega para incentivar os produtores a seguirem adotando as melhores práticas em suas propriedades a fim de que o leite gaúcho aumente sua produtividade, competitividade e qualidade”, assinala Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat/RS).

Para o cálculo do valor de referência/mês são equalizados os parâmetros fornecidos pelo produtor àqueles que integram a base de referência padrão do leite. Eles levam em conta o volume (litros por dia), os percentuais de gordura e proteína e índices para contagens de Células Somáticas (CCS) e Bacterianas (CBT). A Calculadora foi elabo

fonte- conseleite rs

Veículo: Rádio Progresso

Data: 09/10/2024

Link:

<https://radioprogresso.com.br/calculadora-do-leite-auxilia-produtores-gauchos-a-ter-melhor-nocao-de-preco-e-qualidade/>

Página: Notícias

Calculadora do leite auxilia produtores gaúchos a ter melhor noção de preço e qualidade

CALCULADORA

Valores Padrão

Gordura: 3,50%	Proteína: 3,12%	Células Somáticas: 400 mil c/ml	Contagem Bacteriana: 100 mil ufc/ml	Volume: 200 litros/dia	Encontre aqui o valor de referência
--------------------------	---------------------------	---	---	----------------------------------	--

Valores a informar

Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil c/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (litros por dia)	Valor de referência mês (R\$)
Percentual de gordura	Percentual de proteína	Células somáticas	Contagem bacteriana	Volume por dia	Valor de referência mês (R\$)

Calcular

Valores	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil c/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (litros/dia)
Limite máximo	4,50%	3,50%	150	10	2,000
Padrão	3,50%	3,12%	400	100	
Limite mínimo	3,00%	2,90%	500	300	*Limite Padrão 200
Padrão	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil c/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (litros/dia)
Agro	7,00%	7,00%	10,00%	3,00%	8,00%
Desagio	-2,00%	-2,00%	-3,00%	-3,00%	

O "valor de referência Leite PADRÃO" refere-se a um leite que tem 3,5% de gordura, 3,12% de proteína, 400 mil c/ml de células somáticas, 100 mil ufc/ml contagem bacteriana, e um volume médio entregue de até 200 litros por dia.

Os teores de Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana (CBT) para o "leite analisado" devem corresponder à média das análises da matéria-prima leite realizadas no mês.

Outros parâmetros podem ser considerados pelo mercado para estabelecer o valor final do leite a ser pago ao produtor, tais como:

- 1) Fidelidade do produtor junto ao laticínio;
- 2) Distância da propriedade ao laticínio;
- 3) Qualidade da estrada de acesso à propriedade rural;
- 4) Temperatura de entrega do leite;
- 5) Capacidade dos tanques de resfriamento de leite da propriedade;
- 6) Tipo de ordenha;
- 7) Adicionais de mercado devido a oferta e procura pelo leite na região.

Estes parâmetros não estão contemplados no simulador de valores de referência do Conseleite.

A partir de agora, os produtores de leite do Rio Grande do Sul tem mais um instrumento para ajudar na avaliação do preço do leite. Trata-se da calculadora do leite. A ferramenta foi desenvolvida pela câmara técnica do Conseleite – Conselho Paritário – que reúne agricultores e indústrias de leite do Estado. Conforme o diretor executivo do Sindilat – Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados – Darlan Palharini, a calculadora proporciona análise de variações nos valores do leite.

A ferramenta está disponível no site conseleite.com.br. Para fazer o cálculo, o produtor precisa utilizar o valor mensal de referência do litro do leite a ser pago pelas empresas, conforme dados do Conseleite, e os indicadores usados pela indústria, ou seja, índices de gordura, proteína, células somáticas e bacterianas do leite, além do volume diário do alimento entregue pelos agricultores.

O valor financeiro que resultar dessa avaliação, vai servir como padrão de negociação entre o agricultor e a empresa/indústria, referente ao preço por litro a ser recebido pelo produtor. No último domingo, às 6 horas e 30 minutos, Darlan Palharini ampliou o tema durante entrevista no programa Progresso Rural da RPI.

Na ocasião, o diretor executivo do Sindilat gaúcho ainda destacou que por meio da calculadora do leite é possível ter parâmetros para melhorar a qualidade do produto, por parte dos produtores, pois com maior clareza na estimativa de preço, o agricultor também se motiva na melhoria de proteína, gordura e outros indicadores levados em consideração pelas indústrias.

No Progresso Rural, Palharini também observou que outro ganho com a calculadora é comparar a semelhança ou diferença do leite com propriedades vizinhas. Inclusive, toda essa análise pode indicar ampliação da genética dos bovinos e melhoria no gerenciamento das propriedades. Darlan Palharini ainda enfatizou o momento positivo para o produtor de leite em termos de recebimento de preço, até pela produção limitada na região centro-oeste do Brasil, em razão de pouca chuva. Abaixo, confira a entrevista com Darlan Palharini:



Fonte: Rádio Progresso de Ijuí

Veículo: Jornal Dia Dia

Data: 12/10/2024

Link:

<https://news.osalim.com.br/agronegocio/faltam-20-dias-para-o-final-das-inscricoes-do-10%C2%BA-premio-sindilat-rs-de-jornalismo?uid=227698>

Página: Notícias

Faltam 20 dias para o final das inscrições do 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

Brasil 📍 12/10/2024



A premiação está dividida em três categorias: impresso, eletrônico e on-line. Não há limite de número de inscrições por profissional.

O post [Faltam 20 dias para o final das inscrições do 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo](#) apareceu primeiro em [Conteúdo e Notícias do Agronegócio Brasileiro | CompreRural](#).

Veículo: Jornal Dia Dia

Data: 14/10/2024

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/faltam-20-dias-para-o-final-das-inscricoes-do-10o-premio-sindil-at-rs-de-jornalismo/>

Página: Notícias



Faltam 20 dias para o final das inscrições do 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

14 de outubro de 2024



Por MARCO MURILO OLIVEIRA

Vai entrando na reta final o prazo para as inscrições da 10ª Edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo. Até o dia 01/11, podem ser inscritos trabalhos jornalísticos sobre o setor lácteo, veiculados entre 02/11/2023 e 01/11/2024, e que tratem de seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e desafios. A premiação está dividida em três categorias: impresso, eletrônico e on-line. Não há limite de número de inscrições por profissional.

Para garantir a inscrição, é preciso completar a ficha para cada trabalho. Ela deve ser enviada por e-mail para imprensasindilat@gmail.com, juntamente com cópia do Documento de Identidade do autor; a cópia do Registro Profissional; o atestado de autoria em caso de matérias não assinadas; e atestado de data de veiculação para as produções em que não houver referência expressa ao período.

A divulgação dos finalistas está programada para o dia 29/11 e os vencedores serão revelados no dia 19/12. Os primeiros lugares receberão como prêmio um troféu e um celular; segundos e terceiros classificados receberão troféus. Nesta edição de aniversário, a premiação também destacará o profissional mais premiado ao longo das dez edições.

Regulamento e Ficha de inscrição [aqui](#).

Jardine Comunicação

Veículo: Página Rural

Data: 18/10/2024

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/323618/em-parceria-com-a-upf-sindilats-lanca-carilha-com-orientacoes-para-o-bem-estar-animal-no-verao>

Página: Notícias

Em parceria com a UPF, Sindilat/RS lança cartilha com orientações para o bem-estar animal no verão

Buscando incentivar a adoção de práticas que visem o bem-estar dos animais e, ao mesmo tempo, a manutenção do volume e da qualidade do leite nos períodos mais quentes do ano, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) elaborou em conjunto com a Universidade de Passo Fundo (UPF) a Cartilha de Verão para os produtores de leite, que pode ser acessada clicando aqui (<https://www.sindilat.com.br/site/2024/10/10/comunicado-02-2024-cartilha-de-verao-para-produtores-de-leite-sindilat-e-upf/>).

"Relacionamos um conjunto de medidas na nutrição e no manejo durante o verão que ajudam a evitar variações e a manter a qualidade do leite, inclusive com relação à diminuição nos desvios de crioscopia, comuns nos períodos mais quentes, preservando a qualidade e volume da produção", explica Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat/RS.

Conforme Carlos Bondan, médico veterinário, doutor em ciências veterinárias, professor e pesquisador na UPF, a cartilha busca orientar sobre preocupações que ressurgem com a chegada do verão, e que podem diminuir a quantidade e qualidade do leite. "Temos percebido em estudos em parceria com o Sindilat/RS, que fatores como temperatura, umidade altas e fatores nutricionais estão relacionados a uma diminuição dos sólidos não gordurosos. E o estresse térmico tem uma participação muito grande nesses fatores", explica.

Na cartilha, as soluções indicadas para garantir o conforto térmico dos rebanhos leiteiros ajudam a minimizar os efeitos do calor e garantir a saúde e a produtividade das vacas. Elas incluem fornecimento de sombra, uso de aspersores e ventiladores, alimentação balanceada, acesso irrestrito à água, manejo adequado da ordenha e monitoramento da saúde do rebanho.

"Os bovinos são muito exigentes quanto à qualidade da água. Gostam de tomar água limpa e com uma temperatura entre 18 e 20 graus. Na alimentação, o desafio é o equilíbrio entre a energia e a proteína. Acredito que a crioscopia vá nessa mesma direção. Então o produtor deve consultar um nutricionista e tentar encontrar o melhor caminho para a suplementação dos seus rebanhos", recomenda o professor.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)

Veículo: O Presente Rural

Data: 18/10/2024

Link:

<https://opresenterural.com.br/sindilat-rs-lanca-cartilha-com-orientacoes-para-bem-estar-animal-no-verao/>

Página: Notícias

Sindilat/RS lança cartilha com orientações para bem-estar animal no verão

Publicado em 3 semanas atrás em 18 de outubro de 2024



Foto: Fernando Kluwe Dias

Buscando incentivar a adoção de práticas que visem o bem-estar dos animais e, ao mesmo tempo, a manutenção do volume e da qualidade do leite nos períodos mais quentes do ano, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) elaborou, em conjunto com a Universidade de Passo Fundo (UPF), a Cartilha de Verão para os produtores de leite, que pode ser acessada clicando [aqui](#). “Relacionamos um conjunto de medidas na nutrição e no manejo durante o verão que ajudam a evitar variações e a manter a qualidade do leite, inclusive com relação à diminuição nos desvios de crioscopia, comuns nos períodos mais quentes, preservando a qualidade e volume da produção”, explica Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat/RS.

Conforme o médico-veterinário, doutor em Ciências Veterinárias, professor e pesquisador na UPF, Carlos Bondan, a cartilha busca orientar sobre preocupações que ressurgem com a chegada do verão, e que podem diminuir a quantidade e qualidade do leite. “Temos percebido em estudos em parceria com o Sindilat/RS, que fatores como temperatura, umidade altas e fatores nutricionais estão relacionados a uma diminuição dos sólidos não gordurosos. E o estresse térmico tem uma participação muito grande nesses fatores”, explica.

Na cartilha, as soluções indicadas para garantir o conforto térmico dos rebanhos leiteiros ajudam a minimizar os efeitos do calor e garantir a saúde e a produtividade das vacas.

Elas incluem fornecimento de sombra, uso de aspersores e ventiladores, alimentação balanceada, acesso irrestrito à água, manejo adequado da ordenha e monitoramento da saúde do rebanho. “Os bovinos são muito exigentes quanto à qualidade da água. Gostam de tomar água limpa e com uma temperatura entre 18 e 20 graus. Na alimentação, o desafio é o equilíbrio entre a energia e a proteína. Acredito que a crioscopia vá nessa mesma direção. Então o produtor deve consultar um nutricionista e tentar encontrar o melhor caminho para a suplementação dos seus rebanhos”, recomenda o professor.

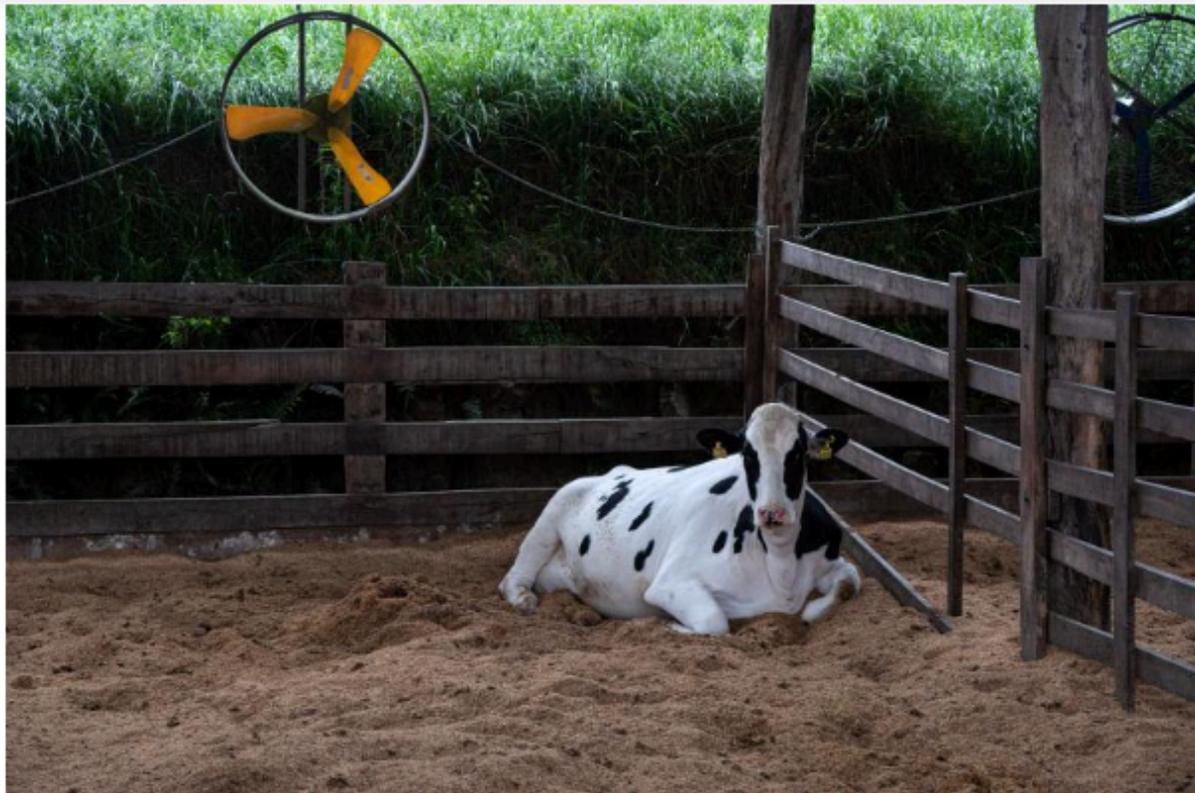
Veículo: Jornal Dia Dia

Data: 18/10/2024

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/sindilat-rs-lanca-cartilha-com-orientacoes-para-o-bem-estar-animal-no-verao-em-parceria-com-a-upf/>

Página: Notícias



SINDILAT/RS lança cartilha com orientações para o bem-estar animal no verão, em parceria com a UPF

18 de outubro de 2024

Off

Por RAY SANTOS

Crédito da Foto: Fernando Kluwe Dias

Buscando incentivar a adoção de práticas que visem o bem-estar dos animais e, ao mesmo tempo, a manutenção do volume e da qualidade do leite nos períodos mais quentes do ano, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (SINDILAT/RS) elaborou em conjunto com a Universidade de Passo Fundo (UPF) a Cartilha de Verão para os produtores de leite, que pode ser acessada clicando aqui (<https://www.sindilat.com.br/site/2024/10/10/comunicado-02-2024-cartilha-de-verao-para-produtores-de-leite-sindilat-e-upf/>).

“Relacionamos um conjunto de medidas na nutrição e no manejo durante o verão que ajudam a evitar variações e a manter a qualidade do leite, inclusive com relação à diminuição nos desvios de crioscopia, comuns nos períodos mais quentes, preservando a qualidade e volume da produção”, explica Darlan Palharini, secretário executivo do SINDILAT/RS.

Conforme Carlos Bondan, médico veterinário, doutor em ciências veterinárias, professor e pesquisador na UPF, a cartilha busca orientar sobre preocupações que ressurgem com a chegada do verão, e que podem diminuir a quantidade e qualidade do leite.

“Temos percebido em estudos em parceria com o SINDILAT/RS, que fatores como temperatura, umidade altas e fatores nutricionais estão relacionados a uma diminuição dos sólidos não gordurosos. E o estresse térmico tem uma participação muito grande nesses fatores”, explica.

Na cartilha, as soluções indicadas para garantir o conforto térmico dos rebanhos leiteiros ajudam a minimizar os efeitos do calor e garantir a saúde e a produtividade das vacas.

Elas incluem fornecimento de sombra, uso de aspersores e ventiladores, alimentação balanceada, acesso irrestrito à água, manejo adequado da ordenha e monitoramento da saúde do rebanho.

“Os bovinos são muito exigentes quanto à qualidade da água. Gostam de tomar água limpa e com uma temperatura entre 18 e 20 graus. Na alimentação, o desafio é o equilíbrio entre a energia e a proteína.

Acredito que a crioscopia vá nessa mesma direção. Então o produtor deve consultar um nutricionista e tentar encontrar o melhor caminho para a suplementação dos seus rebanhos”, recomenda o professor.

Veículo: Canal Rural

Data: 19/10/2024

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/produtores-de-leite-no-rs-ganham-nova-ferramenta-a-para-planejamento-de-precos/>

Página: Notícias

CALCULADORA VIRTUAL

Produtores de leite no RS ganham nova ferramenta para planejamento de preços

Novidade irá permitir maior controle sobre seus custos e investimentos no longo prazo.



Os produtores de leite do **Rio Grande do Sul** agora contam com uma nova ferramenta para estimar o preço que será pago pelo litro de leite. A calculadora virtual, validada pelo Conseeite, foi desenvolvida com o objetivo de fornecer mais informações para o planejamento da atividade leiteira e auxiliar o produtor na organização de suas contas.

Há 50 anos, a atividade leiteira é parte essencial da Fazenda Griebeler, localizada em Montenegro, no Vale do Caí. O local, que começou com apenas uma vaca, hoje conta com 65 vacas em lactação, produzindo cerca de 1.300 litros de leite por dia.

Apesar da qualidade do rebanho e do trabalho árduo da família Griebeler, o preço do leite ainda é um desafio. Segundo o produtor Gediel Griebeler, "o preço reagiu no último mês, com um aumento de 12 centavos, mas ainda está bem defasado em relação aos custos de produção".

CALCULADORA

Valores Padrão

Gordura: 3,50%	Proteína: 3,12%	Células Somáticas: 400 mil cs/ml	Contagem Bacteriana: 100 mil ufc/ml	Volume: 200 litros/dia	Encontre aqui o valor de referência
-------------------	--------------------	-------------------------------------	--	---------------------------	-------------------------------------

Valores a informar

Gordura (%): Percentual de gordura	Proteína (%): Percentual de proteína	Células Somáticas (mil cs/ml): Células somáticas	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml): Contagem bacteriana	Volume (litros por dia): Volume por dia	Valor de referência mês (R\$): Valor de referência mês (R\$)
---------------------------------------	---	---	--	--	---

Calcular

Valores	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil cs/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (litros/dia)
Limite máximo	4,50%	3,50%	150	10	2.000
Padrão	3,50%	3,12%	400	100	
Limite mínimo	3,00%	2,90%	500	300	*Limite Padrão 200
Padrão	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil cs/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (litros/dia)
Agó	7,00%	7,00%	10,00%	3,00%	8,00%
Deságio	-2,00%	-2,00%	-3,00%	-3,00%	

O "Valor de referência Leite PADRÃO" refere-se a um leite que tem 3,5% de gordura, 3,12% de proteína, 400 mil cs/ml de células somáticas, 100 mil ufc/ml contagem bacteriana, e um volume médio entregue de até 200 litros por dia.

Os teores de Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana (CBT) para o "leite analisado" devem corresponder à média das análises da matéria-prima leite realizadas no mês.

Outros parâmetros podem ser considerados pelo mercado para estabelecer o valor final do leite a ser pago ao produtor, tais como:

- 1) Fidelidade do produtor junto ao laticínio;
- 2) Distância da propriedade ao laticínio;
- 3) Qualidade da estrada de acesso à propriedade rural;
- 4) Temperatura de entrega do leite;
- 5) Capacidade dos tanques de resfriamento de leite da propriedade;
- 6) Tipo de ordenha;
- 7) Adicionais de mercado devido a oferta e procura pelo leite na região.

Estes parâmetros não estão contemplados no simulador de valores de referência do Conseleite.

Em setembro, o preço pago pelo litro de leite no Rio Grande do Sul foi de R\$ 2,53, um dos valores mais baixos do Brasil, enquanto a média nacional calculada pelo Cepea ficou em R\$ 2,76.

A calculadora virtual surge como uma solução para o planejamento financeiro dos produtores. Com ela, é possível inserir dados específicos da produção e obter uma estimativa do valor que será recebido. Allan Tormen, presidente do Conseleite-RS, explica que a ferramenta considera variáveis como qualidade e volume de leite, oferecendo uma visão mais precisa para o produtor.

Além de ser gratuita e de fácil acesso, a calculadora não armazena dados, garantindo a segurança das informações. Essa novidade promete ser uma aliada importante para o produtor rural, permitindo que ele tenha maior controle sobre seus custos e investimentos no longo prazo.

Os produtores podem acessar a ferramenta pelo site oficial do Conseleite

(conseleite.com.br/calculadora) e começar a fazer suas estimativas de maneira prática e eficiente.

Veículo: Rádio Agert

Data: 21/10/2024

Link:

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22442-cartilha-de-verao-para-o-bem-estar-animal-e-lancada-pelo-sindilat-rs-e-upf>

Página: Notícias

Rádio AGERT

21/10/24

Cartilha de Verão para o bem-estar animal é lançada pelo Sindilat-RS e UPF

O secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, destacou que a cartilha desenvolvida em parceria com a Universidade de Passo Fundo (UPF) visa incentivar a adoção de práticas que proporcionem o bem-estar dos animais, bem como a manutenção do volume e da qualidade do leite nos períodos mais quentes do ano.



Veículo: Canal Rural

Data: 22/10/2024

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/leite/calculadora-virtual-ajuda-produtores-de-leite-a-estimar-valores-a-serem-recebidos/>

Página: Notícias

NO RIO GRANDE DO SUL

Calculadora virtual ajuda produtores de leite a estimar valores a serem recebidos

Ferramenta é voltada ao Rio Grande do Sul, estado que, atualmente, conta com a menor remuneração do país pelo litro do produto



Os produtores de leite do **Rio Grande do Sul** passam a contar com uma calculadora virtual que estima o preço que será recebido pelo produto.

A iniciativa tende a auxiliar pessoas que há décadas vivem da atividade leiteira, como os pecuaristas de Monte Negro, no Vale do Caí.

A fazenda de Gediel Griebeler possuía, no começo, apenas uma vaca e toda a produção do animal era comercializada. Não sobrava nenhuma gota para o café preto da família.

Hoje em dia, o local conta com 65 vacas em lactação e distribui cerca de 1.300 litros por dia. O trabalho árduo é feito dia a dia com o apoio das mulheres da família, que cuidam da ordenha. Mesmo com um rebanho com garantia de qualidade genética, Griebeler ainda sofre com o preço pago pelo litro.

“[O preço] reagiu agora, neste último mês. Deu 12 centavos de aumento. Até então a gente não tinha aumento ainda. E está bem defasado o preço em relação ao custo de produção. É muita diferença. Insumo, defensivo, tudo encareceu do ano passado para cá”, relata.

Em setembro, o preço pago pelo litro do leite no estado foi de R\$ 2,53. A média Brasil calculada pelo Cepea está em R\$ 2,76. O Rio Grande do Sul é a unidade da federação com a menor remuneração do país.

Calculadora virtual do leite

CALCULADORA

Valores Padrão

Gordura: 3,50%	Proteína: 3,12%	Células Somáticas: 400 mil cs/ml	Contagem Bacteriana: 100 mil ufc/ml	Volume: 200 litros/dia	Encontre aqui o valor de referência
-------------------	--------------------	-------------------------------------	--	---------------------------	---

Valores a informar

Gordura (%): Percentual de gordura	Proteína (%): Percentual de proteína	Células Somáticas (mil cs/ml): Células somáticas	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml): Contagem bacteriana	Volume (litros por dia): Volume por dia	Valor de referência mês (R\$): Valor de referência mês (R\$)
---------------------------------------	---	---	--	--	---

[Calcular](#)

Valores	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil células/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (Litros/dia)
Limite máximo	4,50%	3,50%	150	10	2,000
Padrão	3,50%	3,12%	400	100	
Limite mínimo	3,00%	2,90%	500	300	*Limite Padrão 200
Padrão	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil células/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (Litros/dia)
Aglo	7,00%	7,00%	10,00%	3,00%	8,00%
Deságio	-2,00%	-2,00%	-3,00%	-3,00%	

Foto: Reprodução Canal Rural

Uma das maiores dificuldades da atividade leiteira é o planejamento dos investimentos. O produtor entrega o produto para a cooperativa e só fica sabendo o valor exato de quanto foi pago pelo litro em 15 dias.

Agora, uma nova ferramenta validada pelo Conseleite pretende ajudar a mensurar essa remuneração de forma prévia, dando ideia de quanto o alimento vai render ao produtor.

A calculadora do leite foi elaborada em uma parceria que envolve produtores, indústrias e a Universidade de Passo Fundo.

Para ter uma perspectiva do preço pago por litro, basta **acessar de forma gratuita o site da Conseleite**, onde o pecuarista precisa inserir alguns dados da sua produção e consegue obter a média dos valores que podem ser recebidos.

O presidente do Conseleite, Allan Tormen, conta que a função da ferramenta é mostrar ao produtor como está a posição do produto dele referente a preço em comparação à realidade do mercado.

“Divulgamos um valor de referência que é médio. A gente vai ter produtor que entrega com 2,5% de gordura e produtor com 4,5%, assim como produtor de 200 litros e produtor de dois mil litros. Tentamos contemplar todas as variáveis dentro da realidade do estado”.

Plataforma não expõe dados

A calculadora é segura porque não expõe e também não salva os dados inseridos, garante o Conseleite.

Com essa alternativa, o produtor pode ter uma base de comparação com valor de referência, o que ajuda na organização das contas, já que o leite é pago no mês, mas o ciclo da cultura é anual, como na produção de silagem, por exemplo, feita por safra.

Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 22/10/2024

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/capacitacao/noticias/sindilat-rs-e-upf-lancam-cartilha-orientativa-sobre-bem-estar-animal-no-verao>

Página: Notícias

SINDILAT/RS e UPF lançam cartilha orientativa sobre bem-estar animal no verão

Iniciativa visa promover práticas que garantam a qualidade e o volume do leite durante os meses quentes



Foto: Fernando Kluwe Dias

Em uma colaboração entre o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (SINDILAT/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF), foi lançada a Cartilha de Verão, destinada a orientar produtores de leite sobre práticas que asseguram o bem-estar animal e a manutenção da qualidade e volume do leite nos períodos de calor intenso.

Darlan Palharini, secretário executivo do SINDILAT/RS, destaca que a cartilha reúne um conjunto de medidas voltadas para a nutrição e manejo durante o verão, com o objetivo de evitar variações na qualidade do leite, especialmente em relação à diminuição dos desvios de crioscopia, que costumam ocorrer em climas mais quentes. “Essas orientações são essenciais para preservar tanto a qualidade quanto o volume da produção”, enfatiza.

Carlos Bondan, médico veterinário e professor da UPF, explica que o material se propõe a abordar preocupações que surgem com a chegada do verão e que podem impactar negativamente a produção de leite. “Estudos realizados em parceria com o SINDILAT/RS evidenciam que altas temperaturas, umidade excessiva e fatores nutricionais contribuem para a redução dos sólidos não gordurosos no leite, sendo o estresse térmico um fator determinante”, observa.

Entre as soluções apresentadas na cartilha para garantir o conforto térmico dos rebanhos leiteiros estão o fornecimento de sombra, o uso de aspersores e ventiladores, a oferta de alimentação balanceada, o acesso constante a água potável e o manejo adequado da ordenha, além do monitoramento da saúde do rebanho.

“Os bovinos são exigentes quanto à qualidade da água, preferindo-a limpa e com temperatura entre 18 e 20 graus. Quanto à alimentação, o desafio reside em equilibrar energia e proteína. Acredito que a crioscopia deve seguir essa linha. Portanto, o produtor deve consultar um nutricionista para encontrar a melhor abordagem para a suplementação de seus rebanhos”, recomenda Bondan.

Veículo: Globo Rural

Data: 26/10/2024

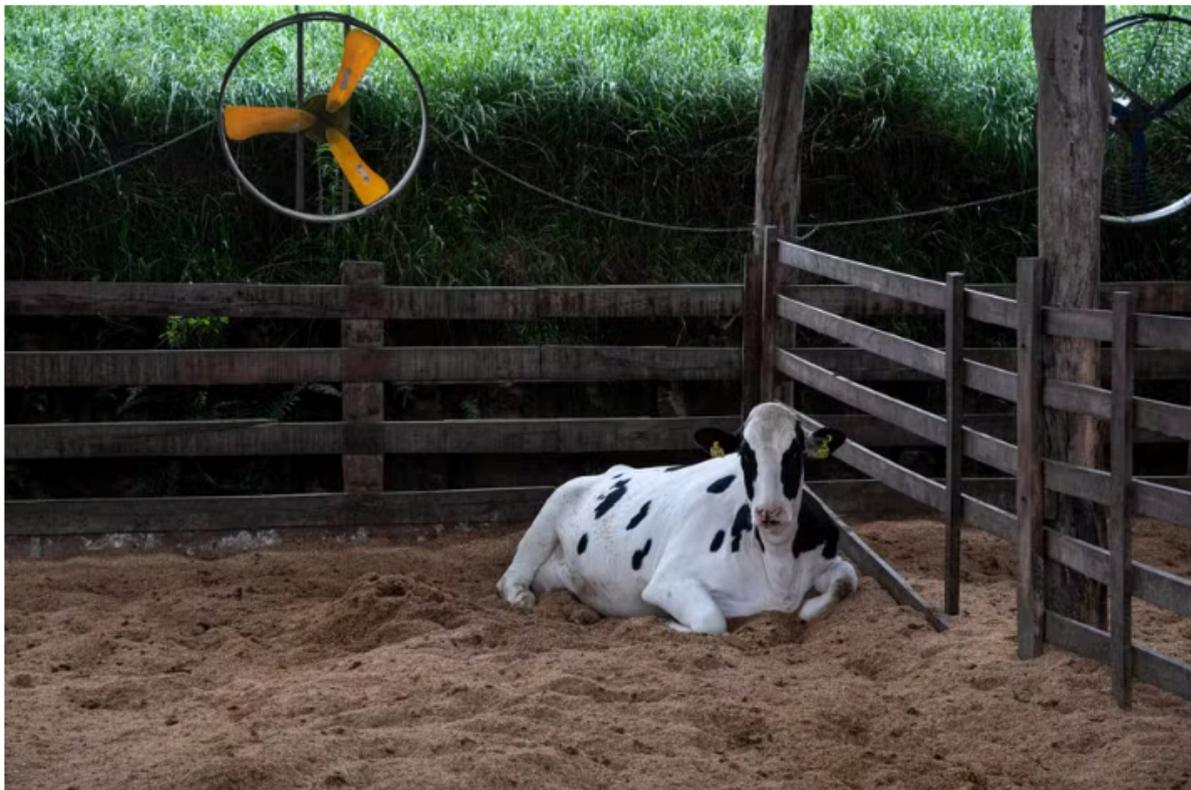
Link:

<https://globo.rural.globo.com/educacao/noticia/2024/10/produtores-de-leite-do-rs-ganham-diretrizes-para-bem-estar-de-vacas-no-verao.ghtml>

Página: Notícias

Produtores de leite do RS ganham diretrizes para bem-estar de vacas no verão

Soluções para o conforto térmico dos rebanhos ajudam a garantir produtividade dos animais



Cartilha busca orientar sobre conforto dos animais com a chegada do verão — Foto: Fernando Kluwe Dias

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) elaborou em conjunto com a Universidade de Passo Fundo (UPF) uma cartilha de **verão** para os **produtores de leite**. As diretrizes buscam incentivar a adoção de práticas que visem o bem-estar dos animais e, ao mesmo tempo, a manutenção do volume e da qualidade do leite nos períodos mais quentes do ano. O conteúdo pode ser acessado pela **internet**.

Conforme Carlos Bondan, médico veterinário, doutor em ciências veterinárias, professor e pesquisador na UPF, a cartilha busca orientar sobre preocupações que ressurgem com a chegada do verão, e que podem diminuir a quantidade e qualidade do leite. “Temos percebido em estudos em parceria com o Sindilat/RS, que fatores como temperatura, umidade altas e fatores nutricionais estão relacionados a uma diminuição dos sólidos não gordurosos. E o estresse térmico tem uma participação muito grande nesses fatores”, explica.

“Relacionamos um conjunto de medidas na nutrição e no manejo durante o verão que ajudam a evitar variações e a manter a qualidade do leite, inclusive com relação à diminuição nos desvios de crioscopia, comuns nos períodos mais quentes, preservando a qualidade e volume da produção”, explica Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat/RS.

Na cartilha, as soluções indicadas para o conforto térmico dos rebanhos leiteiros ajudam a minimizar os efeitos do calor e garantir a saúde e a produtividade das vacas. Elas incluem fornecimento de sombra, uso de aspersores e ventiladores, alimentação balanceada, acesso irrestrito à água, manejo adequado da ordenha e monitoramento da saúde do rebanho.

“Os **bovinos** são muito exigentes quanto à qualidade da água. Gostam de tomar água limpa e com uma temperatura entre 18 e 20 graus. Na alimentação, o desafio é o equilíbrio entre a energia e a proteína. Acredito que a crioscopia vá nessa mesma direção. Então o produtor deve consultar um nutricionista e tentar encontrar o melhor caminho para a suplementação dos seus rebanhos”, recomenda o professor.

**Sob orientação de Marcelo Beledeli*

Veículo: Coletiva Net

Data: 28/10/2024

Link:

<https://www.coletiva.net/noticias/foram-prorrogadas-as-inscricoes-para-premio-sindilat-rs-de-jornalismo-447293.jhtml>

Página: Notícias

Foram prorrogadas as inscrições para Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

Mesmo com nova data os trabalhos precisam ter sido publicados entre 2 de novembro de 2023 e 1º de novembro deste ano



Os trabalhos devem abordar a temática sobre o setor lácteo - Crédito: Reprodução

O prazo de inscrição para o 10º 'Prêmio do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS) de Jornalismo' foi prorrogado para 15 de novembro. Mesmo com a nova data, os trabalhos enviados precisam ter sido publicados entre 2 de novembro de 2023 a 1º de novembro deste ano e devem abordar sobre o setor lácteo, o desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e desafios.

Sem limites de inscrições por candidatos é possível se inscrever nas categorias impresso, eletrônico e on-line. Por mais que haja a prorrogação da inscrição, a previsão para divulgação dos finalistas é em 29 de novembro e os vencedores serão revelados em 19 de dezembro. A 10ª edição irá premiar os ganhadores com um troféu e um celular iPhone, os segundos e terceiros lugares ganham troféus.

Para realizar a inscrição é preciso preencher a **ficha** com os dados solicitados para cada trabalho submetido e encaminhar para o e-mail, **imprensasindilat@gmail.com**. É necessário também enviar o documento de Identidade do autor; a cópia do Registro Profissional; o atestado de autoria em caso de matérias não assinadas; e atestado de data de veiculação para as produções em que não houver referência expressa ao período.

Veículo: Correio do Povo

Data: 29/10/2024

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/valor-de-refer%C3%Aancia-do-leite-%C3%A9-de-r-2-5844-1.1547412>

Página: Notícias

Valor de referência do leite é de R\$ 2,5844

Indicador foi definido nesta terça-feira, 29, durante reunião do Conseleite em Porto Alegre



Reunião do Conseleite foi realizada na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios, em Porto Alegre | Foto: Carolina Jardine / CP

O valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 2,5844 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado nesta terça-feira, 29, durante reunião do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

A projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está 2,13% acima dos R\$ 2,5304 definidos em **setembro**, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado, na avaliação do Conseleite.

“Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias, o que fortalece toda a cadeia produtiva. Esperamos que essa harmonia se mantenha”, disse o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Veículo: Isto é Dinheiro

Data: 29/10/2024

Link:

<https://istoedinheiro.com.br/lacteos-setor-ve-2025-positivo-mas-com-desafios-para-garantir-rentabilidade/>

Página: Notícias

Agronegócio

Lácteos: setor vê 2025 positivo mas com desafios para garantir rentabilidade

O setor lácteo brasileiro previu hoje que 2025 será positivo, mas com alguns desafios para a manutenção da rentabilidade da atividade no médio prazo. Em reunião em Porto Alegre entre lideranças do setor industrial e dos produtores gaúchos, durante encontro mensal do Conseleite, o economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, disse que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo. “No entanto, um arrojo maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo”, alertou Carvalho em nota do Conseleite.

“A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse o pesquisador. “O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, alertou. De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. A avaliação do setor é de que a importação reflete questões de mercado uma vez que, enquanto o preço do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao Brasil a R\$ 20,28.

Para o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, é preciso tornar a produção doméstica mais competitiva e citou o exemplo do setor avícola: “Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações”, comparou.

Ainda conforme o comunicado, Glauco Carvalho apresentou dados que confirmam o impacto dos episódios climáticos na produção brasileira. Segundo ele, as enchentes no Rio Grande do Sul promoveram um declínio imediato de 750 mil litros/dia na bacia leiteira gaúcha no mês de maio. “O impacto foi continuado e, apesar do patamar de produção ter se recuperado, verifica-se, no campo, uma difícil retomada. O principal motivo é a falta de comida abundante para acelerar a produção das vacas, o que indica que a coleta a pleno só deve ocorrer em um novo ciclo de produção de forragens.”

Os impactos climáticos na produção não se limitaram ao Rio Grande do Sul. De acordo com dados da Embrapa, em setembro, houve aumentos de até 3°C na temperatura em um cinturão que cruza o Brasil de Sul e Norte. “Isso teve muito impacto na produção nos últimos meses”, salientou o especialista, sinalizando que a situação deve se normalizar no próximo trimestre com temperaturas e precipitações mais próximas da média histórica.

Veículo: Canal Pecuarista

Data: 29/10/2024

Link:

<https://canalpecuarista.com.br/noticia/15140/lacteos-setor-ve-2025-positivo-mas-com-desafios-para-garantir-rentabilidade>

Página: Notícias

Lácteos: setor vê 2025 positivo mas com desafios para garantir rentabilidade

O setor lácteo brasileiro previu hoje que 2025 será positivo, mas com alguns desafios para a manutenção da rentabilidade da atividade no médio prazo. Em reunião em Porto Alegre entre lideranças do setor industrial e dos produtores gaúchos, durante encontro mensal do Conseleite, o economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, disse que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo. "No entanto, um arrojo maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo", alertou Carvalho em nota do Conseleite.

"A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas", disse o pesquisador. "O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico", alertou. De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. A avaliação do setor é de que a importação reflete questões de mercado uma vez que, enquanto o preço do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao Brasil a R\$ 20,28.

Para o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, é preciso tornar a produção doméstica mais competitiva e citou o exemplo do setor avícola: "Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações", comparou.

Ainda conforme o comunicado, Glauco Carvalho apresentou dados que confirmam o impacto dos episódios climáticos na produção brasileira. Segundo ele, as enchentes no Rio Grande do Sul promoveram um declínio imediato de 750 mil litros/dia na bacia leiteira gaúcha no mês de maio. "O impacto foi continuado e, apesar do patamar de produção ter se recuperado, verifica-se, no campo, uma difícil retomada. O principal motivo é a falta de comida abundante para acelerar a produção das vacas, o que indica que a coleta a pleno só deve ocorrer em um novo ciclo de produção de forragens."

Os impactos climáticos na produção não se limitaram ao Rio Grande do Sul. De acordo com dados da Embrapa, em setembro, houve aumentos de até 3°C na temperatura em um cinturão que cruza o Brasil de Sul e Norte. "Isso teve muito impacto na produção nos últimos meses", salientou o especialista, sinalizando que a situação deve se normalizar no próximo trimestre com temperaturas e precipitações mais próximas da média histórica.

Veículo: Correio do Povo

Data: 29/10/2024

Link:

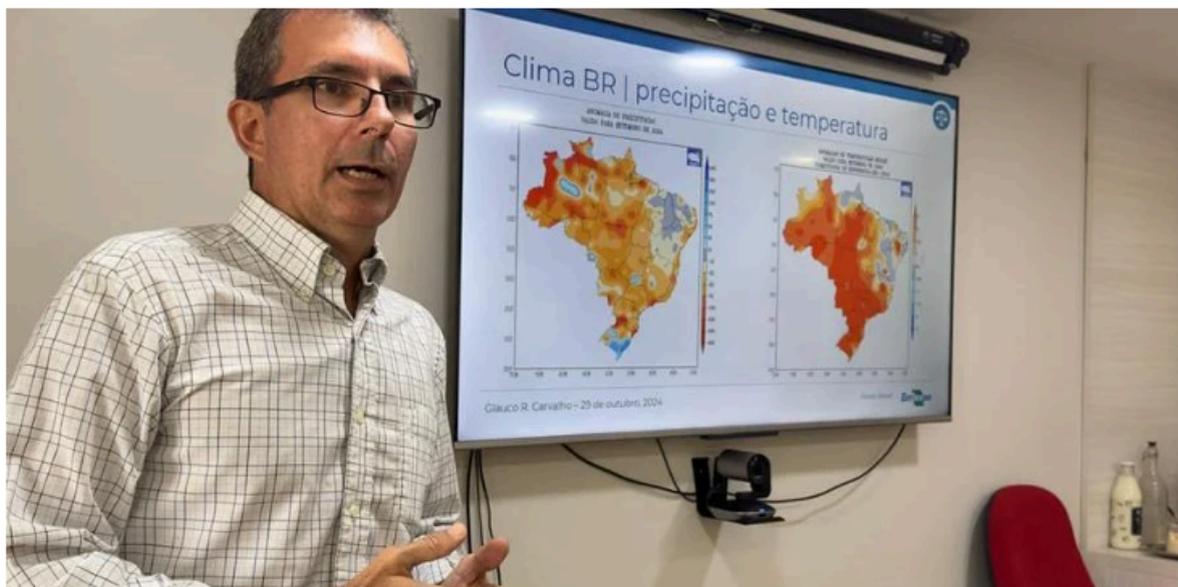
<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/redu%C3%A7%C3%A3o-de-custos-e-amplia%C3%A7%C3%A3o-de-mercado-s%C3%A3o-desafios-para-o-setor-leiteiro-em-2025-1.1547398>

Página: Notícias

Redução de custos e ampliação de mercado são desafios para o setor leiteiro em 2025

Concorrência com o produto importado permanece como uma ameaça aos produtores do estado e do país

29/10/2024 | 17:16
Correio do Povo



Glauco Carvalho, economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, em reunião do Conceleite na manhã desta terça-feira, 29 | Foto: Carolina Jardine / CP

Medidas como a redução de custos, para conseguir enfrentar a concorrência do produto importado, e ampliação do mercado interno, explorando nichos de maior valor agregado, são desafios que deverão ser enfrentados pela pecuária de leite em 2025, para manter a rentabilidade da atividade a médio prazo e confirmar projeções positivas no próximo ano.

Produzida pela Embrapa Gado de Leite, a avaliação foi apresentada na manhã desta terça-feira, 29, a representantes do setor industrial e de produtores gaúchos, durante reunião mensal do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Glauco Carvalho, economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, alertou que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo.

Falta de competitividade

Carvalho salienta, no entanto, que um arrojo maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo. Entre as ameaças percebidas no horizonte, de acordo com o economista, está a falta de competitividade do leite brasileiro frente aos importados, que seguem ingressando no Brasil a taxas crescentes.

Com produção estagnada, o mercado brasileiro torna-se um prato cheio para a produção externa. De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. O cenário é motivado apenas por questões de mercado uma vez que, enquanto o preço do quilo do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao país a R\$ 20,28.

Reduzir custos

“A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse o pesquisador da Embrapa, citando também a abertura de um nicho de companhias que vêm operando no porcionamento de produtos para redistribuição no mercado interno.

“O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, advertiu Glauco Carvalho.

A solução para enfrentar o problema está na redução dos custos de produção. De acordo com o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, o modelo foi exitoso na expansão do setor avícola brasileiro. “Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações”, comparou.

Outra potencialidade indicada por Carvalho é a exploração de nichos de maior valor agregado e que trabalhem o consumo dentro da fatia populacional que o Brasil dispõe hoje, com boa parte da população mais velha. Com o baixo crescimento demográfico e com a renda relativamente estagnada na última década, o caminho é explorar potencialidade e funcionalidades, criando demandas em novas faixas de idade e renda.

Veículo: MilkPoint

Data: 29/10/2024

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-rs-divulga-projec-ao-do-leite-para-outubro-237648/>

Página: Notícias



O valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 2,5844 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado nesta terça-feira (29/10) durante reunião do Conseleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS).

A projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está acima do projetado em setembro, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado. Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, que conduziu a reunião nesta terça-feira. “Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias, que fortalece toda a cadeia produtiva. Esperamos que essa harmonia se mantenha”, disse.

As informações são do [Conseleite Rio Grande do Sul](#).

Veículo: Globo Rural

Data: 29/10/2024

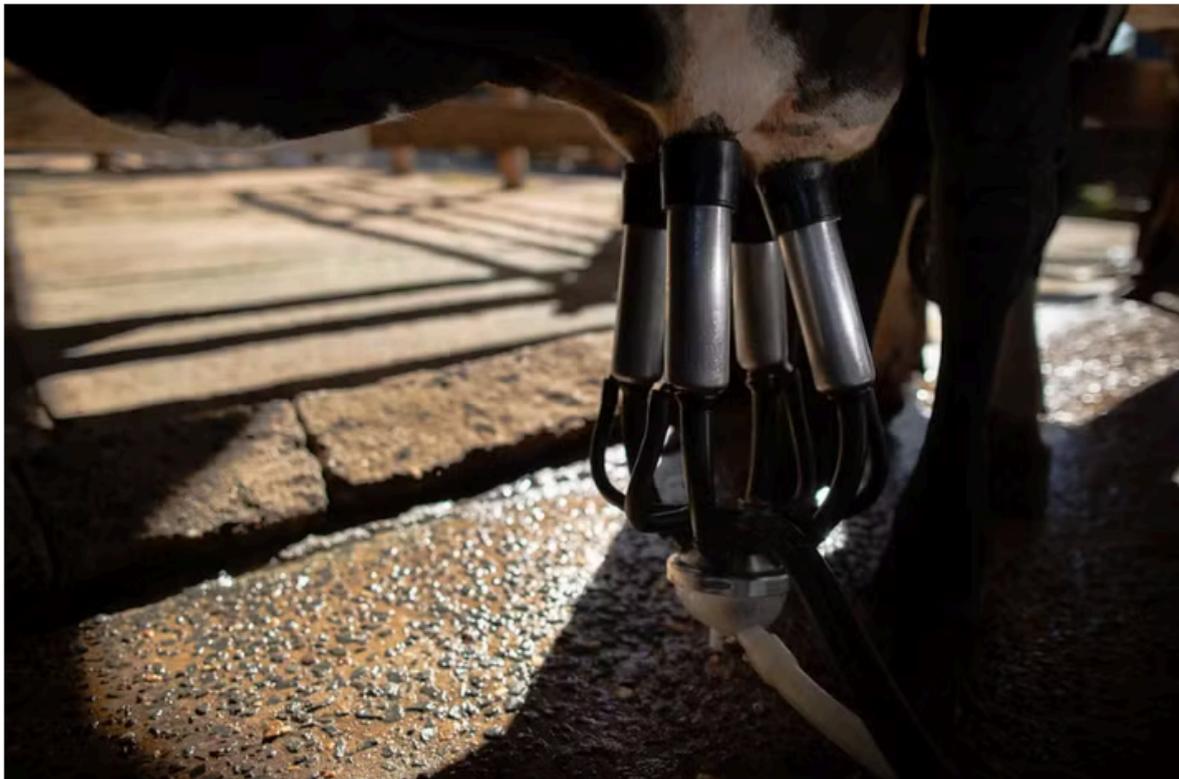
Link:

<https://globo.rural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2024/10/mercado-de-leite-mostra-estabilidade-no-rs-mas-deve-ter-desafios-em-2025.ghtml>

Página: Notícias

Mercado de leite mostra estabilidade no RS, mas deve ter desafios em 2025

Preços pagos ao produtor aumentaram em outubro, informa o Conseleite-RS



No RS, mercado de leite apresenta estabilidade há cerca de 90 dias — Foto: Wenderson Araujo/CNA

O Conseleite-RS anunciou, nesta terça-feira (29/10), o valor de referência do **leite** para o mês de outubro, fixado em R\$ 2,5844 no Rio Grande do Sul.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite-RS, Darlan Palharini, a projeção se baseia em dados coletados nos primeiros 20 dias do mês e representa um aumento em relação ao mês anterior, sinalizando uma recuperação dos preços. "Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias, o que fortalece toda a cadeia produtiva", afirmou Palharini, expressando a expectativa de uma estabilidade na tendência.

O economista e pesquisador da Embrapa Gado de **Leite** Glauco Carvalho, destacou que, embora o cenário para 2025 seja positivo, existem desafios que podem impactar a rentabilidade no médio prazo, avaliou na manhã desta terça-feira (29/10) em reunião do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Carvalho apontou que a estabilidade dos preços do **leite** está atrelada a um crescimento econômico projetado em 3% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2024, impulsionado pela expansão do crédito e consumo das famílias. No entanto, ele enfatizou a necessidade de maiores investimentos para garantir o desenvolvimento sustentável do setor.

Um dos principais desafios mencionados é a competitividade do **leite** brasileiro frente aos produtos importados, cuja entrada no mercado nacional tem aumentado. Carvalho informou que, de janeiro a setembro de 2024, as importações de lácteos cresceram 6%. Ele destacou que a diferença de preços é um fator que favorece a importação, com o **leite** em pó nacional custando R\$ 27,87 e o importado R\$ 20,28.

“A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse Carvalho. “O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, completou.

Carvalho também mencionou a importância de explorar nichos de mercado de maior valor agregado, especialmente diante de um cenário demográfico e econômico que exige inovação e adaptação às demandas da população.

Segundo o pesquisador, com o baixo crescimento demográfico e com a renda relativamente estagnada na última década, o caminho é explorar potencialidade e funcionalidades, criando demandas em novas faixas de idade e renda. “Aqui temos o papel da inovação e a possibilidade de trabalhar itens diferentes para rendas diferentes. É importante explorar nichos de mercado e inovar, para melhorar as vendas”.

Carvalho afirma que a rentabilidade das operações com produtos como **leite** UHT e queijo muçarela vem reduzindo no tempo, sendo necessários importantes ganhos de eficiência na indústria para manter a rentabilidade.

Para o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, é essencial reduzir os custos de produção para melhorar a competitividade do **leite** nacional. Ele citou a experiência do setor avícola brasileiro como exemplo de sucesso, onde a redução de custos possibilitou o aumento do consumo interno e a expansão das exportações. Portella ressaltou que a valorização do produtor eficiente deve ser uma prioridade.

Outro ponto abordado na reunião foram os riscos climáticos que afetam a produção. Carvalho relatou que as enchentes no Rio Grande do Sul resultaram em uma perda significativa de produção em maio, com um declínio de 750 mil litros por dia.

Apesar da recuperação, ele alertou que a falta de alimentos adequados para o gado ainda limita a produção. Além disso, ele indicou que, em setembro, o aumento da temperatura em diversas regiões do Brasil impactou a produção. Contudo, a expectativa é de que as condições climáticas se normalizem no próximo trimestre.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 29/10/2024

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/387742-setor-lacteo-preve-2025-positivo-mas-com-desafios.html>

Página: Notícias

Setor lácteo prevê 2025 positivo, mas com desafios

Publicado em 29/10/2024 15:38

O setor lácteo brasileiro projeta um 2025 positivo, mas com alguns desafios para a manutenção da rentabilidade da atividade no médio prazo. A projeção alicerçada em estudos capitaneados pela Embrapa Gado de Leite foi debatida na manhã desta terça-feira (29/10) entre lideranças do setor industrial e dos produtores gaúchos durante reunião mensal do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Em uma apresentação densa e repleta de reflexões que dialogam com a realidade do Rio Grande do Sul, o economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, alertou que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo. No entanto, um arrojo maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo, alerta Carvalho. No setor lácteo, há ameaças reais no horizonte, entre elas, está a falta de competitividade do leite brasileiro frente aos importados, que seguem ingressando no Brasil a taxas crescentes. A apresentação do especialista foi viabilizada por meio de parceria entre o Conseleite, Sindilat/RS e a Fecoagro.

Com produção estagnada, o mercado brasileiro torna-se um prato cheio para a produção externa. De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. Um cenário motivado apenas por questões de mercado uma vez que, enquanto o preço do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao Brasil a R\$ 20,28. “A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse citando também a abertura de um nicho de companhias que vêm operando no porcionamento de produtos para redistribuição no mercado interno. “O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, alertou.

O segredo para o equilíbrio está em tornar a produção nacional mais competitiva, reduzindo custos de produção. Um modelo que, segundo o presidente do Sindilat/RS, Guiherme Portella, já foi exitoso ao fundamentar a expansão do setor avícola brasileiro. “Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações”, comparou. Segundo ele, a tendência deve estar atrelada à valorização do produtor eficiente, independentemente do tamanho e produção mensal.

Outra potencialidade indicada pelo pesquisador da Embrapa é a exploração de nichos de maior valor agregado e que trabalhem o consumo dentro da fatia populacional que o Brasil dispõe hoje, com boa parte da população mais velha. Com o baixo crescimento demográfico e com a renda relativamente estagnada na última década, o caminho é explorar potencialidade e funcionalidades, criando demandas em novas faixas de idade e renda. “Aqui temos o papel da inovação e a possibilidade de trabalhar itens diferentes para rendas diferentes. É importante explorar nichos de mercado e inovar, para melhorar as vendas”.

Segundo ele, a rentabilidade das operações com produtos como leite UHT e queijo muçarela vem reduzindo no tempo, sendo necessários importantes ganhos de eficiência na indústria para manter rentabilidade, citando características intrínsecas do mercado lácteo que o colocam nessa situação, como alta pulverização industrial, baixo poder de negociação e achatamento de margens no setor.

Riscos do clima

Glauco Carvalho apresentou dados que confirmam o impacto dos episódios climáticos na produção brasileira. Segundo ele, as enchentes no Rio Grande do Sul promoveram um declínio imediato de 750 mil litros/dia na bacia leiteira gaúcha no mês de maio. O impacto foi continuado e, apesar do patamar de produção ter se recuperado, verifica-se, no campo, uma difícil retomada. O principal motivo é a falta de comida abundante para acelerar a produção das vacas, o que indica que a coleta a pleno só deve ocorrer em um novo ciclo de produção de forragens.

Os impactos climáticos na produção não se limitaram ao RS. De acordo com dados da Embrapa, no mês de setembro, houve aumentos de até 3°C na temperatura em um cinturão que cruza o Brasil de Sul e Norte. “Isso teve muito impacto na produção nos últimos meses”, salientou o especialista, sinalizando que a situação deve se normalizar no próximo trimestre com temperaturas e precipitações mais próximas da média histórica.

Veículo: O Presente Rural

Data: 29/10/2024

Link:

<https://opresenterural.com.br/inscricoes-ao-10o-premio-sindilat-rs-de-jornalismo-sao-prorrogadas-para-15-de-novembro/>

Página: Notícias

Inscrições ao 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo são prorrogadas para 15 de novembro

Não há limite de número de inscrições por candidato, que podem inscrever suas produções nas categorias impresso, eletrônico e on-line.



Foto: Divulgação/Sindilat

As inscrições para a 10ª Edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo foram prorrogadas e a nova data para encerramento passou a ser dia 15 de novembro. Os trabalhos, no entanto, precisam ter sido publicados/veiculados entre 02/11/2023 e 01/11/2024 e devem tratar sobre o setor lácteo, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e desafios.

Não há limite de número de inscrições por candidato, que podem inscrever suas produções nas categorias impresso, eletrônico e on-line. Mesmo com a prorrogação, a previsão é de que os finalistas sejam divulgados até o dia 29 de novembro. Já os vencedores serão revelados no dia 19 de dezembro. Os primeiros lugares receberão como prêmio um troféu e um celular iPhone; segundos e terceiros classificados receberão troféus.

Para garantir a inscrição, é preciso completar a ficha com os dados solicitados, para cada trabalho inscrito, que devem ser enviados para imprensasindilat@gmail.com. Também é necessário encaminhar o Documento de Identidade do autor; a cópia do Registro Profissional; o atestado de autoria em caso de matérias não assinadas; e atestado de data de veiculação para as produções em que não houver referência expressa ao período.

Regulamento e Ficha de inscrição [aqui](#).

Fonte: Assessoria Sindilat

Veículo: Grupo Sepé

Data: 29/10/2024

Link: <https://gruposepe.com.br/index.php?m=noticia&a=detail&id=23785>

Página: Notícias

Valor de referência do leite é de R\$ 2,5844



Foto: Carolina Jardine / CP

O valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 2,5844 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado nesta terça-feira, 29, durante reunião do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS). A projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está 2,13% acima dos R\$ 2,5304 definidos em setembro, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado, na avaliação do Conseleite. “Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias, o que fortalece toda a cadeia produtiva. Esperamos que essa harmonia se mantenha”, disse o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Fonte: Correio do Povo

Veículo: AgroLink

Data: 29/10/2024

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-lacteo-preve-2025-positivo--mas-com-desafios_496305.html

Página: Notícias

Setor lácteo prevê 2025 positivo, mas com desafios

Mercado brasileiro torna-se um prato cheio para a produção externa



Foto: Divulgação

O setor lácteo brasileiro projeta um 2025 positivo, mas com alguns desafios para a manutenção da rentabilidade da atividade no médio prazo. A projeção alicerçada em estudos capitaneados pela Embrapa Gado de Leite foi debatida na manhã desta terça-feira (29/10) entre lideranças do setor industrial e dos produtores gaúchos durante reunião mensal do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Em uma apresentação densa e repleta de reflexões que dialogam com a realidade do Rio Grande do Sul, o economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, alertou que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo. No entanto, um arrojo maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo, alerta Carvalho. No setor lácteo, há ameaças reais no horizonte, entre elas, está a falta de competitividade do leite brasileiro frente aos importados, que seguem ingressando no Brasil a taxas crescentes. A apresentação do especialista foi viabilizada por meio de parceria entre o Conseleite, Sindilat/RS e a Fecoagro.

Com produção estagnada, o mercado brasileiro torna-se um prato cheio para a produção externa. De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. Um cenário motivado apenas por questões de mercado uma vez que, enquanto o preço do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao Brasil a R\$ 20,28. “A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse citando também a abertura de um nicho de companhias que vêm operando no porcionamento de produtos para redistribuição no mercado interno. “O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, alertou.

O segredo para o equilíbrio está em tornar a produção nacional mais competitiva, reduzindo custos de produção. Um modelo que, segundo o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, já foi exitoso ao fundamentar a expansão do setor avícola brasileiro. “Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações”, comparou. Segundo ele, a tendência deve estar atrelada à valorização do produtor eficiente, independentemente do tamanho e produção mensal.

Outra potencialidade indicada pelo pesquisador da Embrapa é a exploração de nichos de maior valor agregado e que trabalhem o consumo dentro da fatia populacional que o Brasil dispõe hoje, com boa parte da população mais velha. Com o baixo crescimento demográfico e com a renda relativamente estagnada na última década, o caminho é explorar potencialidade e funcionalidades, criando demandas em novas faixas de idade e renda. “Aqui temos o papel da inovação e a possibilidade de trabalhar itens diferentes para rendas diferentes. É importante explorar nichos de mercado e inovar, para melhorar as vendas”.

Segundo ele, a rentabilidade das operações com produtos como leite UHT e queijo muçarela vem reduzindo no tempo, sendo necessários importantes ganhos de eficiência na indústria para manter rentabilidade, citando características intrínsecas do mercado lácteo que o colocam nessa situação, como alta pulverização industrial, baixo poder de negociação e achatamento de margens no setor.

Riscos do clima

Glauco Carvalho apresentou dados que confirmam o impacto dos episódios climáticos na produção brasileira. Segundo ele, as enchentes no Rio Grande do Sul promoveram um declínio imediato de 750 mil litros/dia na bacia leiteira gaúcha no mês de maio. O impacto foi continuado e, apesar do patamar de produção ter se recuperado, verifica-se, no campo, uma difícil retomada. O principal motivo é a falta de comida abundante para acelerar a produção das vacas, o que indica que a coleta a pleno só deve ocorrer em um novo ciclo de produção de forragens.

Os impactos climáticos na produção não se limitaram ao RS. De acordo com dados da Embrapa, no mês de setembro, houve aumentos de até 3°C na temperatura em um cinturão que cruza o Brasil de Sul e Norte. “Isso teve muito impacto na produção nos últimos meses”, salientou o especialista, sinalizando que a situação deve se normalizar no próximo trimestre com temperaturas e precipitações mais próximas da média histórica.

Veículo: Rádio Águas Claras

Data: 29/10/2024

Link:

<https://www.radioaguasclaras.com.br/conseleite-rs-anuncia-valor-de-referencia-do-leite-para-outubro/>

Página: Notícias

Conseleite-RS anuncia valor de referência do leite para outubro



O valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 2,5844 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado nesta terça-feira (29/10) durante reunião do Conseleite-RS, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS).

A projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está acima do projetado em setembro, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado. Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, que conduziu a reunião. "Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias, que fortalece toda a cadeia produtiva. Esperamos que essa harmonia se mantenha", disse.

O economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho, destacou que, embora o cenário para 2025 seja positivo, existem desafios que podem impactar a rentabilidade no médio prazo, avaliou na manhã desta terça-feira (29/10) em reunião do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Carvalho apontou que a estabilidade dos preços do leite está atrelada a um crescimento econômico projetado em 3% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2024, impulsionado pela expansão do crédito e consumo das famílias. No entanto, ele enfatizou a necessidade de maiores investimentos para garantir o desenvolvimento sustentável do setor.

Um dos principais desafios mencionados é a competitividade do leite brasileiro frente aos produtos importados, cuja entrada no mercado nacional tem aumentado. Carvalho informou que, de janeiro a setembro de 2024, as importações de lácteos cresceram 6%. Ele destacou que a diferença de preços é um fator que favorece a importação, com o leite em pó nacional custando R\$ 27,87 e o importado R\$ 20,28.

"A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas", disse Carvalho. "O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico", completou.

Foto Carolina Jardine

Veículo: Uol

Data: 29/10/2024

Link:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2024/10/29/conseleite-preco-d-e-referencia-no-rs-em-outubro-e-de-r-25844-o-litro.htm>

Página: Notícias

Conseleite: preço de referência no RS em outubro é de R\$ 2,5844 o litro

São Paulo, 29 - O valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 2,5844 o litro no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado nesta terça-feira durante reunião do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS). Em nota, o Conseleite diz que a projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está acima do projetado em setembro, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado. "Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias, o que fortalece toda a cadeia produtiva", disse o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Veículo: Uol

Data: 29/10/2024

Link:

<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2024/10/29/lacteos-setor-ve-2025-positivo-mas-com-desafios-para-garantir-rentabilidade.htm>

Página: Notícias

Lácteos: setor vê 2025 positivo mas com desafios para garantir rentabilidade

O setor lácteo brasileiro previu hoje que 2025 será positivo, mas com alguns desafios para a manutenção da rentabilidade da atividade no médio prazo.

Em reunião em Porto Alegre entre lideranças do setor industrial e dos produtores gaúchos, durante encontro mensal do Conseleite, o economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, disse que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo. "No entanto, um arrojo maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo", alertou Carvalho em nota do Conseleite. "A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais

competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas", disse o pesquisador. "O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico", alertou. De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. A avaliação do setor é de que a importação reflete questões de mercado uma vez que, enquanto o preço do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao Brasil a R\$ 20,28. Para o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, é preciso tornar a produção doméstica mais competitiva e citou o exemplo do setor avícola: "Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações", comparou. Ainda conforme o comunicado, Glauco Carvalho apresentou dados que confirmam o impacto dos episódios climáticos na produção brasileira. Segundo ele, as enchentes no Rio Grande do Sul promoveram um declínio imediato de 750 mil litros/dia na bacia leiteira gaúcha no mês de maio. "O impacto foi continuado e, apesar do patamar de produção ter se recuperado, verifica-se, no campo, uma difícil retomada. O principal motivo é a falta de comida abundante para acelerar a produção das vacas, o que indica que a coleta a pleno só deve ocorrer em um novo ciclo de produção de forragens." Os impactos climáticos na produção não se limitaram ao Rio Grande do Sul. De acordo com dados da Embrapa, em setembro, houve aumentos de até 3°C na temperatura em um cinturão que cruza o Brasil de Sul e Norte. "Isso teve muito impacto na produção nos últimos meses", salientou o especialista, sinalizando que a situação deve se normalizar no próximo trimestre com temperaturas e precipitações mais próximas da média histórica.

Veículo: MSN

Data: 29/10/2024

Link:

<https://www.msn.com/pt-br/dinheiro/economia-e-negocios/conseleite-pre%C3%A7o-de-refer%C3%Aancia-no-rs-em-outubro-%C3%A9-de-r-2-5844-o-litro/ar-AA1t9y5c?ocid=finance-vertex-feeds>

Página: Notícias

São Paulo, 29 – O valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 2,5844 o litro no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado nesta terça-feira durante reunião do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Em nota, o Conseleite diz que a projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está acima do projetado em setembro, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado.

“Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias, o que fortalece toda a cadeia produtiva”, disse o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Veículo: Compre Rural

Data: 30/10/2024

Link: <https://www.comprerural.com/setor-lacteo-preve-2025-positivo-mas-com-desafios/>

Página: Notícias

Setor lácteo prevê 2025 positivo, mas com desafios

Escrito por Compre Rural Notícias

30 de outubro de 2024 - 08h01 – Atualizado em 30 de outubro de 2024 - 08h01



Foto: Giuseppe Milo

No setor lácteo, há ameaças reais no horizonte, entre elas, está a falta de competitividade do leite brasileiro frente aos importados, que seguem ingressando no Brasil a taxas crescentes.

O setor lácteo brasileiro projeta um 2025 positivo, mas com alguns desafios para a manutenção da rentabilidade da atividade no médio prazo. A projeção alicerçada em estudos capitaneados pela Embrapa Gado de Leite foi debatida na manhã desta terça-feira (29/10) entre lideranças do setor industrial e dos produtores gaúchos durante reunião mensal do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Em uma apresentação densa e repleta de reflexões que dialogam com a realidade do Rio Grande do Sul, o economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, alertou que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo.

No entanto, um arrojo maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo, alerta Carvalho. No setor lácteo, há ameaças reais no horizonte, entre elas, está a falta de competitividade do leite brasileiro frente aos importados, que seguem ingressando no Brasil a taxas crescentes. A apresentação do especialista foi viabilizada por meio de parceria entre o Conleite, Sindilat/RS e a Fecoagro.

Com produção estagnada, o mercado brasileiro torna-se um prato cheio para a produção externa. De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. Um cenário motivado apenas por questões de mercado uma vez que, enquanto o preço do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao Brasil a R\$ 20,28.

“A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse citando também a abertura de um nicho de companhias que vêm operando no porcionamento de produtos para redistribuição no mercado interno. “O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, alertou.

O segredo para o equilíbrio está em tornar a produção nacional mais competitiva, reduzindo custos de produção. Um modelo que, segundo o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, já foi exitoso ao fundamentar a expansão do setor avícola brasileiro. “Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações”, comparou. Segundo ele, a tendência deve estar atrelada à valorização do produtor eficiente, independentemente do tamanho e produção mensal.

Outra potencialidade indicada pelo pesquisador da Embrapa é a exploração de nichos de maior valor agregado e que trabalhem o consumo dentro da fatia populacional que o Brasil dispõe hoje, com boa parte da população mais velha. Com o baixo crescimento demográfico e com a renda relativamente estagnada na última década, o caminho é explorar potencialidade e funcionalidades, criando demandas em novas faixas de idade e renda. **“Aqui temos o papel da inovação e a possibilidade de trabalhar itens diferentes para rendas diferentes. É importante explorar nichos de mercado e inovar, para melhorar as vendas”.**

Segundo ele, a rentabilidade das operações com produtos como leite UHT e queijo muçarela vem reduzindo no tempo, sendo necessários importantes ganhos de eficiência na indústria para manter rentabilidade, citando características intrínsecas do mercado lácteo que o colocam nessa situação, como alta pulverização industrial, baixo poder de negociação e achatamento de margens no setor.

Riscos do clima

Glauco Carvalho apresentou dados que confirmam o impacto dos episódios climáticos na produção brasileira. Segundo ele, as enchentes no Rio Grande do Sul promoveram um declínio imediato de 750 mil litros/dia na bacia leiteira gaúcha no mês de maio. O impacto foi continuado e, apesar do patamar de produção ter se recuperado, verifica-se, no campo, uma difícil retomada. O principal motivo é a falta de comida abundante para acelerar a produção das vacas, o que indica que a coleta a pleno só deve ocorrer em um novo ciclo de produção de forragens.

Os impactos climáticos na produção não se limitaram ao RS. De acordo com dados da Embrapa, no mês de setembro, houve aumentos de até 3°C na temperatura em um cinturão que cruza o Brasil de Sul e Norte. “Isso teve muito impacto na produção nos últimos meses”, salientou o especialista, sinalizando que a situação deve se normalizar no próximo trimestre com temperaturas e precipitações mais próximas da média histórica.

Veículo: Rádio Colonial

Data: 30/10/2024

Link:

<https://www.radiocolonial.com.br/noticia,41134,Conseleite-RS-anuncia-valor-de-referencia-do-leite-para-outubro>

Página: Notícias

Conseleite-RS anuncia valor de referência do leite para outubro



Carolina Jardine

🕒 30/10/2024 - 17:20

O valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 2,5844 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado nesta terça-feira (29/10) durante reunião do Conseleite-RS, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS).

A projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está acima do projetado em setembro, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado. Segundo o vice-coordenador do Conceleite, Darlan Palharini, que conduziu a reunião. “Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias, que fortalece toda a cadeia produtiva. Esperamos que essa harmonia se mantenha”, disse.

O economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho, destacou que, embora o cenário para 2025 seja positivo, existem desafios que podem impactar a rentabilidade no médio prazo, avaliou na manhã desta terça-feira (29/10) em reunião do Conceleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Carvalho apontou que a estabilidade dos preços do leite está atrelada a um crescimento econômico projetado em 3% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2024, impulsionado pela expansão do crédito e consumo das famílias. No entanto, ele enfatizou a necessidade de maiores investimentos para garantir o desenvolvimento sustentável do setor.

Um dos principais desafios mencionados é a competitividade do leite brasileiro frente aos produtos importados, cuja entrada no mercado nacional tem aumentado. Carvalho informou que, de janeiro a setembro de 2024, as importações de lácteos cresceram 6%. Ele destacou que a diferença de preços é um fator que favorece a importação, com o leite em pó nacional custando R\$ 27,87 e o importado R\$ 20,28.

“A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse Carvalho. “O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, completou.

Veículo: Canal Rural

Data: 30/10/2024

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/leite/lacteos-setor-ve-2025-positivo-mas-com-desafios-para-garantir-rentabilidade/>

Página: Notícias

EXPECTATIVAS

Lácteos: setor vê 2025 positivo, mas com desafios para garantir rentabilidade



Foto: Freepik

O setor lácteo brasileiro previu hoje que 2025 será positivo, mas com alguns desafios para a manutenção da rentabilidade da atividade no médio prazo.

Em reunião em Porto Alegre entre lideranças do setor industrial e dos produtores gaúchos, durante encontro mensal do Conseleite, o economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, disse que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo.

“No entanto, um arrojado maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo”, alertou Carvalho em nota do Conseleite.

Confira na palma da mão informações quentes sobre agricultura, pecuária, economia e previsão do tempo: [siga o Canal Rural no WhatsApp!](#)

“A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse o pesquisador. “O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, alertou.

De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. A avaliação do setor é de que a importação reflete questões de mercado uma vez que, enquanto o preço do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao Brasil a R\$ 20,28.

Para o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, é preciso tornar a produção doméstica mais competitiva e citou o exemplo do setor avícola: "Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações", comparou.

Ainda conforme o comunicado, Glauco Carvalho apresentou dados que confirmam o impacto dos episódios climáticos na produção brasileira. Segundo ele, as enchentes no Rio Grande do Sul promoveram um declínio imediato de 750 mil litros/dia na bacia leiteira gaúcha no mês de maio. "O impacto foi continuado e, apesar do patamar de produção ter se recuperado, verifica-se, no campo, uma difícil retomada. O principal motivo é a falta de comida abundante para acelerar a produção das vacas, o que indica que a coleta a pleno só deve ocorrer em um novo ciclo de produção de forragens."

Os impactos climáticos na produção não se limitaram ao Rio Grande do Sul. De acordo com dados da Embrapa, em setembro, houve aumentos de até 3°C na temperatura em um cinturão que cruza o Brasil de Sul e Norte.

"Isso teve muito impacto na produção nos últimos meses", salientou o especialista, sinalizando que a situação deve se normalizar no próximo trimestre com temperaturas e precipitações mais próximas da média histórica.

Veículo: O Presente Rural

Data: 30/10/2024

Link: <https://opresenterural.com.br/setor-lacteo-preve-2025-positivo-mas-com-desafios/>

Página: Notícias

Setor lácteo prevê 2025 positivo, mas com desafios

Estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo.



Foto: Divulgação

O setor lácteo brasileiro projeta um 2025 positivo, mas com alguns desafios para a manutenção da rentabilidade da atividade no médio prazo. A projeção alicerçada em estudos capitaneados pela Embrapa Gado de Leite foi debatida na manhã desta última terça-feira (29) entre lideranças do setor industrial e dos produtores gaúchos durante reunião mensal do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Em uma apresentação densa e repleta de reflexões que dialogam com a realidade do Rio Grande do Sul, o economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, alertou que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo. No entanto, um arrojo maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo, alerta Carvalho. No setor lácteo, há ameaças reais no horizonte, entre elas, está a falta de competitividade do leite brasileiro frente aos importados, que seguem ingressando no Brasil a taxas crescentes. A apresentação do especialista foi viabilizada por meio de parceria entre o Conseleite, Sindilat/RS e a Fecoagro.

Com produção estagnada, o mercado brasileiro torna-se um prato cheio para a produção externa. De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. Um cenário motivado apenas por questões de mercado uma vez que, enquanto o preço do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao Brasil a R\$ 20,28. “A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse citando também a abertura de um nicho de companhias que vêm operando no porcionamento de produtos para redistribuição no mercado interno. “O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, alertou.

O segredo para o equilíbrio está em tornar a produção nacional mais competitiva, reduzindo custos de produção. Um modelo que, segundo o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, já foi exitoso ao fundamentar a expansão do setor avícola brasileiro. “Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações”, comparou. Segundo ele, a tendência deve estar atrelada à valorização do produtor eficiente, independentemente do tamanho e produção mensal.

Outra potencialidade indicada pelo pesquisador da Embrapa é a exploração de nichos de maior valor agregado e que trabalhem o consumo dentro da fatia populacional que o Brasil dispõe hoje, com boa parte da população mais velha. Com o baixo crescimento demográfico e com a renda relativamente estagnada na última década, o caminho é explorar potencialidade e funcionalidades, criando demandas em novas faixas de idade e renda. “Aqui temos o papel da inovação e a possibilidade de trabalhar itens diferentes para rendas diferentes. É importante explorar nichos de mercado e inovar, para melhorar as vendas”.

Segundo ele, a rentabilidade das operações com produtos como leite UHT e queijo muçarela vem reduzindo no tempo, sendo necessários importantes ganhos de eficiência na indústria para manter rentabilidade, citando características intrínsecas do mercado lácteo que o colocam nessa situação, como alta pulverização industrial, baixo poder de negociação e achatamento de margens no setor.

Riscos do clima



Economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite,
Glauco Carvalho – Foto: Carolina Jardine

Glauco Carvalho apresentou dados que confirmam o impacto dos episódios climáticos na produção brasileira. Segundo ele, as enchentes no Rio Grande do Sul promoveram um declínio imediato de 750 mil litros/dia na bacia leiteira gaúcha no mês de maio. O impacto foi continuado e, apesar do patamar de produção ter se recuperado, verifica-se, no campo, uma difícil retomada. O principal motivo é a falta de comida abundante para acelerar a produção das vacas, o que indica que a coleta a pleno só deve ocorrer em um novo ciclo de produção de forragens.

Os impactos climáticos na produção não se limitaram ao RS. De acordo com dados da Embrapa, no mês de setembro, houve aumentos de até 3°C na temperatura em um cinturão que cruza o Brasil de Sul e Norte. “Isso teve muito impacto na produção nos últimos meses”, salientou o especialista, sinalizando que a situação deve se normalizar no próximo trimestre com temperaturas e precipitações mais próximas da média histórica.

Fonte: Assessoria Conseleite

Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 30/10/2024

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/gestao/noticias/perspectivas-positivas-para-o-setor-lacteo-em-2025-enfrentam-desafios-de-rentabilidade>

Página: Notícias

Perspectivas Positivas para o Setor Lácteo em 2025 Enfrentam Desafios de Rentabilidade

Especialistas alertam para a necessidade de competitividade e inovação em meio a um cenário desafiador



Foto: Carolina Jardine

O setor lácteo brasileiro apresenta previsões otimistas para 2025, embora enfrente desafios significativos para garantir a rentabilidade no médio prazo. Essa análise foi discutida durante reunião mensal do Conseleite, realizada na terça-feira (29/10) na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), em Porto Alegre, com base em estudos conduzidos pela Embrapa Gado de Leite.

O economista e pesquisador Glauco Carvalho, responsável pela apresentação, ressaltou que a estabilidade nos preços do leite tem sido sustentada por uma expectativa de crescimento econômico de 3% no PIB para 2024, impulsionado pela expansão do crédito, aumento do consumo familiar e gastos do governo. Entretanto, Carvalho advertiu que são necessários investimentos mais robustos para assegurar o desenvolvimento sustentável do setor a longo prazo. O pesquisador também destacou a crescente competitividade do leite importado como uma ameaça real, uma vez que as importações estão aumentando em um mercado já estagnado.

Entre janeiro e setembro de 2024, a importação de produtos lácteos cresceu 6%, impulsionada principalmente por diferenças de preços: enquanto o leite em pó nacional é vendido a R\$ 27,87, o importado custa cerca de R\$ 20,28. Carvalho observou que, apesar das tentativas do governo de limitar as importações, a prática continua através de tradings e varejistas, resultando em uma perda de participação da produção nacional no abastecimento interno.

Para reverter esse cenário, o foco deve ser tornar a produção nacional mais competitiva, com ênfase na redução de custos. O presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, apontou que essa estratégia foi bem-sucedida na expansão do setor avícola brasileiro. A ideia é aumentar o consumo interno e expandir a produção antes de explorar mercados externos. Portella destacou que a valorização de produtores eficientes deve ser uma prioridade, independentemente de seu porte ou volume de produção.

Outra oportunidade identificada por Carvalho é a exploração de nichos de mercado com maior valor agregado, considerando o perfil demográfico do Brasil, que apresenta uma população envelhecida. Com um crescimento populacional lento e renda estagnada na última década, o caminho a seguir envolve a inovação e o desenvolvimento de produtos que atendam diferentes faixas etárias e de renda. Carvalho enfatizou que a exploração de nichos de mercado e a inovação são cruciais para aumentar as vendas.

No entanto, o pesquisador alertou sobre os riscos climáticos que afetam a produção. Ele apontou que as enchentes no Rio Grande do Sul resultaram em uma perda imediata de 750 mil litros por dia na bacia leiteira gaúcha em maio. Embora a produção tenha se recuperado, a recuperação no campo é lenta, devido à escassez de alimentos para os animais. Carvalho também mencionou que, em setembro, houve aumento de até 3°C na temperatura em diversas regiões do Brasil, o que impactou a produção. Ele prevê que a situação climática deverá se normalizar no próximo trimestre, com temperaturas e chuvas mais próximas da média histórica.

Fonte: Portal do Agronegócio

Veículo: Agro Mogiana

Data: 30/10/2024

Link:

<https://agromogiana.com.br/mercado-de-leite-mostra-estabilidade-no-rs-mas-deve-ter-desafios-em-2025/>

Página: Notícias

Mercado de leite mostra estabilidade no RS, mas deve ter desafios em 2025

por Fabrício Guimarães  outubro 30, 2024  0  48



Preços pagos ao produtor aumentaram em outubro, informa o Conseleite-RS

O Conseleite-RS anunciou, nesta terça-feira (29/10), o valor de referência do **leite** para o mês de outubro, fixado em R\$ 2,5844 no Rio Grande do Sul.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite-RS, Darlan Palharini, a projeção se baseia em dados coletados nos primeiros 20 dias do mês e representa um aumento em relação ao mês anterior, sinalizando uma recuperação dos preços. "Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias, o que fortalece toda a cadeia produtiva", afirmou Palharini, expressando a expectativa de uma estabilidade na tendência.

O economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho, destacou que, embora o cenário para 2025 seja positivo, existem desafios que podem impactar a rentabilidade no médio prazo, avaliou na manhã desta terça-feira (29/10) em reunião do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Carvalho apontou que a estabilidade dos preços do **leite** está atrelada a um crescimento econômico projetado em 3% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2024, impulsionado pela expansão do crédito e consumo das famílias. No entanto, ele enfatizou a necessidade de maiores investimentos para garantir o desenvolvimento sustentável do setor.

Um dos principais desafios mencionados é a competitividade do **leite** brasileiro frente aos produtos importados, cuja entrada no mercado nacional tem aumentado. Carvalho informou que, de janeiro a setembro de 2024, as importações de lácteos cresceram 6%. Ele destacou que a diferença de preços é um fator que favorece a importação, com o **leite** em pó nacional custando R\$ 27,87 e o importado R\$ 20,28.

“A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse Carvalho. “O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, completou.

Carvalho também mencionou a importância de explorar nichos de mercado de maior valor agregado, especialmente diante de um cenário demográfico e econômico que exige inovação e adaptação às demandas da população.

Segundo o pesquisador, com o baixo crescimento demográfico e com a renda relativamente estagnada na última década, o caminho é explorar potencialidade e funcionalidades, criando demandas em novas faixas de idade e renda. “Aqui temos o papel da inovação e a possibilidade de trabalhar itens diferentes para rendas diferentes. É importante explorar nichos de mercado e inovar, para melhorar as vendas”.

Carvalho afirma que a rentabilidade das operações com produtos como **leite** UHT e queijo muçarela vem reduzindo no tempo, sendo necessários importantes ganhos de eficiência na indústria para manter a rentabilidade.

Para o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, é essencial reduzir os custos de produção para melhorar a competitividade do **leite** nacional. Ele citou a experiência do setor avícola brasileiro como exemplo de sucesso, onde a redução de custos possibilitou o aumento do consumo interno e a expansão das exportações. Portella ressaltou que a valorização do produtor eficiente deve ser uma prioridade.

Outro ponto abordado na reunião foram os riscos climáticos que afetam a produção. Carvalho relatou que as enchentes no Rio Grande do Sul resultaram em uma perda significativa de produção em maio, com um declínio de 750 mil litros por dia.

Apesar da recuperação, ele alertou que a falta de alimentos adequados para o gado ainda limita a produção. Além disso, ele indicou que, em setembro, o aumento da temperatura em diversas regiões do Brasil impactou a produção. Contudo, a expectativa é de que as condições climáticas se normalizem no próximo trimestre.

Veículo: Agro Estado

Data: 30/10/2024

Link:

<https://agro.estadao.com.br/cotacoes/conseleite-preco-de-referencia-no-rs-em-outubro-e-d-e-r-25844-o-litro>

Página: Notícias

Conseleite: preço de referência no RS em outubro é de R\$ 2,5844 o litro

Conseleite diz que preço está acima do projetado em setembro, o que sinaliza uma recuperação

39 segundos de leitura ● 30/10/2024 - 07:30



Foto: Adobe Stock

São Paulo, 29 – O valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 2,5844 o litro no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado nesta terça-feira durante reunião do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Em nota, o Conseleite diz que a projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está acima do projetado em setembro, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado.

“Há uma certa estabilidade no mercado nos últimos 90 dias, o que fortalece toda a cadeia produtiva”, disse o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Veículo: Rádio Mundial

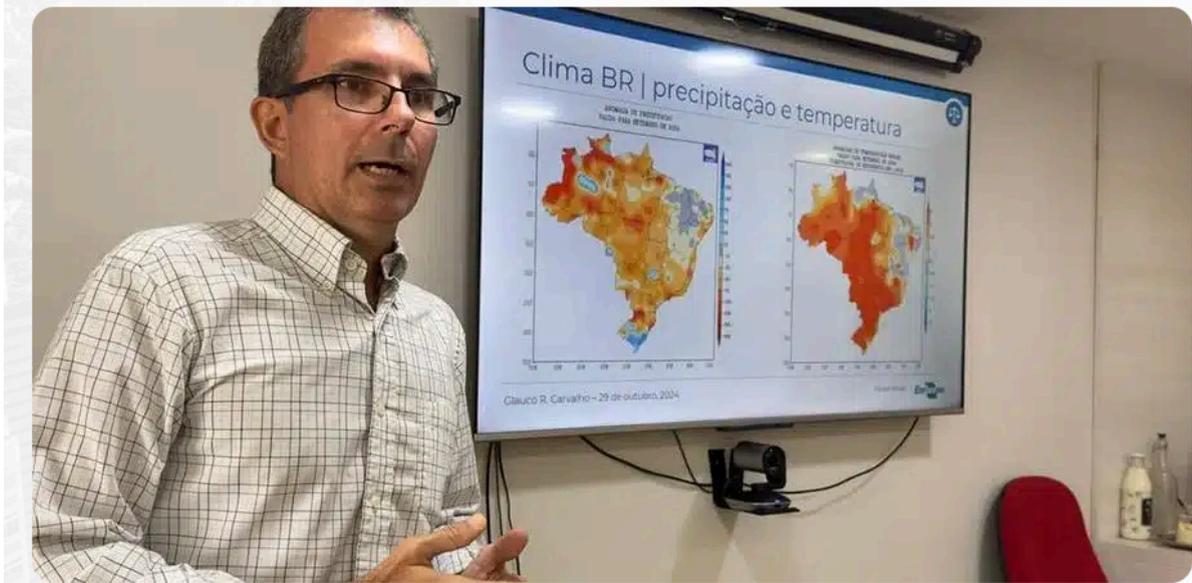
Data: 30/10/2024

Link:

<https://mundial.fm.br/reducao-de-custos-e-ampliacao-de-mercado-sao-desafios-para-o-setor-leiteiro-em-2025/>

Página: Notícias

Redução de custos e ampliação de mercado são desafios para o setor leiteiro em 2025



Medidas como a redução de custos, para conseguir enfrentar a concorrência do produto importado, e ampliação do mercado interno, explorando nichos de maior valor agregado, são desafios que deverão ser enfrentados pela pecuária de leite em 2025, para manter a rentabilidade da atividade a médio prazo e confirmar projeções positivas no próximo ano.

Produzida pela Embrapa Gado de Leite, a avaliação foi apresentada na manhã desta terça-feira, 29, a representantes do setor industrial e de produtores gaúchos, durante reunião mensal do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Glauco Carvalho, economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, alertou que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo.

Falta de competitividade

Carvalho salienta, no entanto, que um arrojo maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo. Entre as ameaças percebidas no horizonte, de acordo com o economista, está a falta de competitividade do leite brasileiro frente aos importados, que seguem ingressando no Brasil a taxas crescentes.

fonte- correio do Povo

Veículo: Compre Rural

Data: 30/10/2024

Link:

<https://www.comprerural.com/conseleite-preco-de-referencia-no-rs-em-outubro-e-de-r-25844-o-litro/>

Página: Notícias

Conseleite: preço de referência no RS em outubro é de R\$ 2,5844 o litro

Escrito por Compre Rural Conteúdo

30 de outubro de 2024 - 08h59 — Atualizado em 30 de outubro de 2024 - 08h59



Foto: Divulgação

O Conseleite diz que a projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está acima do projetado em setembro.

O valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 2,5844 o litro no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado nesta terça-feira durante reunião do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Em nota, o Conseleite diz que a projeção, lastreada nos dados dos primeiros 20 dias do mês, está acima do projetado em setembro, o que sinaliza uma recuperação de preços no Estado.



SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: Canal Rural

Data: 19/10/2024

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/produtores-de-leite-no-rs-ganham-nova-ferramenta-a-para-planejamento-de-precos/>

Minutagem: 4'28''

CALCULADORA VIRTUAL

Produtores de leite no RS ganham nova ferramenta para planejamento de preços

Novidade irá permitir maior controle sobre seus custos e investimentos no longo prazo.



Os produtores de leite do **Rio Grande do Sul** agora contam com uma nova ferramenta para estimar o preço que será pago pelo litro de leite. A calculadora virtual, validada pelo Conseleite, foi desenvolvida com o objetivo de fornecer mais informações para o planejamento da atividade leiteira e auxiliar o produtor na organização de suas contas.

Há 50 anos, a atividade leiteira é parte essencial da Fazenda Griebeler, localizada em Montenegro, no Vale do Caí. O local, que começou com apenas uma vaca, hoje conta com 65 vacas em lactação, produzindo cerca de 1.300 litros de leite por dia.

Apesar da qualidade do rebanho e do trabalho árduo da família Griebeler, o preço do leite ainda é um desafio. Segundo o produtor Gediel Griebeler, "o preço reagiu no último mês, com um aumento de 12 centavos, mas ainda está bem defasado em relação aos custos de produção".

CALCULADORA

Valores Padrão

Gordura: 3,50%	Proteína: 3,12%	Células Somáticas: 400 mil cs/ml	Contagem Bacteriana: 100 mil ufc/ml	Volume: 200 litros/dia	Encontre aqui o valor de referência
-------------------	--------------------	-------------------------------------	--	---------------------------	-------------------------------------

Valores a informar

Gordura (%): Percentual de gordura	Proteína (%): Percentual de proteína	Células Somáticas (mil cs/ml): Células somáticas	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml): Contagem bacteriana	Volume (litros por dia): Volume por dia	Valor de referência mês (R\$): Valor de referência mês (R\$)
---------------------------------------	---	---	--	--	---

Calcular

Valores	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil cs/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (litros/dia)
Limite máximo	4,50%	3,50%	150	10	2.000
Padrão	3,50%	3,12%	400	100	
Limite mínimo	3,00%	2,90%	500	300	*Limite Padrão 200
Padrão	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil cs/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (litros/dia)
Agó	7,00%	7,00%	10,00%	3,00%	8,00%
Deságo	-2,00%	-2,00%	-3,00%	-3,00%	

O "Valor de referência Leite PADRÃO" refere-se a um leite que tem 3,5% de gordura, 3,12% de proteína, 400 mil cs/ml de células somáticas, 100 mil ufc/ml contagem bacteriana, e um volume médio entregue de até 200 litros por dia.

Os teores de Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana (CBT) para o "leite analisado" devem corresponder à média das análises da matéria-prima leite realizadas no mês.

Outros parâmetros podem ser considerados pelo mercado para estabelecer o valor final do leite a ser pago ao produtor, tais como:

- 1) Fidelidade do produtor junto ao laticínio;
- 2) Distância da propriedade ao laticínio;
- 3) Qualidade da estrada de acesso à propriedade rural;
- 4) Temperatura de entrega do leite;
- 5) Capacidade dos tanques de resfriamento de leite da propriedade;
- 6) Tipo de ordenha;
- 7) Adicionais de mercado devido a oferta e procura pelo leite na região.

Estes parâmetros não estão contemplados no simulador de valores de referência do Conseleite.

Em setembro, o preço pago pelo litro de leite no Rio Grande do Sul foi de R\$ 2,53, um dos valores mais baixos do Brasil, enquanto a média nacional calculada pelo Cepea ficou em R\$ 2,76.

A calculadora virtual surge como uma solução para o planejamento financeiro dos produtores. Com ela, é possível inserir dados específicos da produção e obter uma estimativa do valor que será recebido. Allan Tormen, presidente do Conseleite-RS, explica que a ferramenta considera variáveis como qualidade e volume de leite, oferecendo uma visão mais precisa para o produtor.

Além de ser gratuita e de fácil acesso, a calculadora não armazena dados, garantindo a segurança das informações. Essa novidade promete ser uma aliada importante para o produtor rural, permitindo que ele tenha maior controle sobre seus custos e investimentos no longo prazo.

Os produtores podem acessar a ferramenta pelo site oficial do Conseleite

(conseleite.com.br/calculadora) e começar a fazer suas estimativas de maneira prática e eficiente.

Veículo: Rádio Agert

Data: 21/10/2024

Link:

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22442-cartilha-de-verao-para-o-bem-estar-animal-e-lancada-pelo-sindilat-rs-e-upf>

Minutagem: 7'12''

Rádio AGERT

21/10/24

Cartilha de Verão para o bem-estar animal é lançada pelo Sindilat-RS e UPF

O secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, destacou que a cartilha desenvolvida em parceria com a Universidade de Passo Fundo (UPF) visa incentivar a adoção de práticas que proporcionem o bem-estar dos animais, bem como a manutenção do volume e da qualidade do leite nos períodos mais quentes do ano.



Veículo: Canal Rural

Data: 22/10/2024

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/leite/calculadora-virtual-ajuda-produtores-de-leite-a-estimar-valores-a-serem-recebidos/>

Minutagem: 4'28''

NO RIO GRANDE DO SUL

Calculadora virtual ajuda produtores de leite a estimar valores a serem recebidos

Ferramenta é voltada ao Rio Grande do Sul, estado que, atualmente, conta com a menor remuneração do país pelo litro do produto



Os produtores de leite do **Rio Grande do Sul** passam a contar com uma calculadora virtual que estima o preço que será recebido pelo produto.

A iniciativa tende a auxiliar pessoas que há décadas vivem da atividade leiteira, como os pecuaristas de Monte Negro, no Vale do Caí.

A fazenda de Gediel Griebeler possuía, no começo, apenas uma vaca e toda a produção do animal era comercializada. Não sobrava nenhuma gota para o café preto da família.

Hoje em dia, o local conta com 65 vacas em lactação e distribui cerca de 1.300 litros por dia. O trabalho árduo é feito dia a dia com o apoio das mulheres da família, que cuidam da ordenha. Mesmo com um rebanho com garantia de qualidade genética, Griebeler ainda sofre com o preço pago pelo litro.

“[O preço] reagiu agora, neste último mês. Deu 12 centavos de aumento. Até então a gente não tinha aumento ainda. E está bem defasado o preço em relação ao custo de produção. É muita diferença. Insumo, defensivo, tudo encareceu do ano passado para cá”, relata.

Em setembro, o preço pago pelo litro do leite no estado foi de R\$ 2,53. A média Brasil calculada pelo Cepea está em R\$ 2,76. O Rio Grande do Sul é a unidade da federação com a menor remuneração do país.

Calculadora virtual do leite

CALCULADORA

Valores Padrão

Gordura: 3,50%	Proteína: 3,12%	Células Somáticas: 400 mil cs/ml	Contagem Bacteriana: 100 mil ufc/ml	Volume: 200 litros/dia	Encontre aqui o valor de referência
-------------------	--------------------	-------------------------------------	--	---------------------------	---

Valores a informar

Gordura (%): Percentual de gordura	Proteína (%): Percentual de proteína	Células Somáticas (mil cs/ml): Células somáticas	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml): Contagem bacteriana	Volume (litros por dia): Volume por dia	Valor de referência mês (R\$): Valor de referência mês (R\$)
---------------------------------------	---	---	--	--	---

Calcular

Valores	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil células/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (Litros/dia)
Limite máximo	4,50%	3,50%	150	10	2,000
Padrão	3,50%	3,12%	400	100	
Limite mínimo	3,00%	2,90%	500	300	*Limite Padrão 200
Padrão	Gordura (%)	Proteína (%)	Células Somáticas (mil células/ml)	Contagem Bacteriana (mil ufc/ml)	Volume (Litros/dia)
Aglo	7,00%	7,00%	10,00%	3,00%	8,00%
Deságio	-2,00%	-2,00%	-3,00%	-3,00%	

Foto: Reprodução Canal Rural

Uma das maiores dificuldades da atividade leiteira é o planejamento dos investimentos. O produtor entrega o produto para a cooperativa e só fica sabendo o valor exato de quanto foi pago pelo litro em 15 dias.

Agora, uma nova ferramenta validada pelo Conseleite pretende ajudar a mensurar essa remuneração de forma prévia, dando ideia de quanto o alimento vai render ao produtor.

A calculadora do leite foi elaborada em uma parceria que envolve produtores, indústrias e a Universidade de Passo Fundo.

Para ter uma perspectiva do preço pago por litro, basta **acessar de forma gratuita o site da Conseleite**, onde o pecuarista precisa inserir alguns dados da sua produção e consegue obter a média dos valores que podem ser recebidos.

O presidente do Conseleite, Allan Tormen, conta que a função da ferramenta é mostrar ao produtor como está a posição do produto dele referente a preço em comparação à realidade do mercado.

“Divulgamos um valor de referência que é médio. A gente vai ter produtor que entrega com 2,5% de gordura e produtor com 4,5%, assim como produtor de 200 litros e produtor de dois mil litros. Tentamos contemplar todas as variáveis dentro da realidade do estado”.

Plataforma não expõe dados

A calculadora é segura porque não expõe e também não salva os dados inseridos, garante o Conseleite.

Com essa alternativa, o produtor pode ter uma base de comparação com valor de referência, o que ajuda na organização das contas, já que o leite é pago no mês, mas o ciclo da cultura é anual, como na produção de silagem, por exemplo, feita por safra.

Veículo: Rádio Mundial

Data: 28/10/2024

Minutagem: 15'0''